



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

Departamento das Ciências Sociais e Humanas

Curso de Licenciatura em Educação de Infância

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Alex Sander da Costa Barbosa Spínola

Setembro de 2009

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada para obtenção de
Licenciatura em Educação de Infância
da Universidade Cabo Verde pólo
Universitário do Palmarejo.

Orientadora: Catarina Fernandes

DEDICATÓRIA

À minha esposa, ao meu filho, aos meus pais e
Meus irmãos, que me apoiaram durante este
Trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a inestimável colaboração de minha Orientadora, Catarina Fernandes, que com sua Paciência e dedicação sempre me auxiliou quando precisei, a ajuda dos amigos (as) Geovanildo Tavares e Jeiza Tavares e as estimáveis colegas do Curso Ana Chantre, Elisângela Cunha, Vera Cardoso e M^a Zinalda que não pouparam esforços em me apoiar neste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho retrata a sexualidade na educação pré-escolar, mostra que a sexualidade, é um tema relevante como qualquer outro, merecendo a mesma atenção, devendo ser trabalhada de forma clara e verdadeira de tal maneira, que as crianças sintam que podem tirar suas dúvidas sem sentirem falta de interesse, quer por parte dos adultos quer por parte dos educadores, quer ainda por falta de firmeza dos mesmos.

A base teórica da pesquisa buscou nos textos disponíveis o histórico, a legislação e as aplicações da sexualidade na educação infantil ou pré-escolar. O estudo foi suportado pela amostra aleatória simples e contou com quinze participantes afecto as monitoras dos jardins infantis e sessenta pais desses mesmos educandos. O instrumento utilizado para colecta de dados foi aplicação de questionários para as aludidas monitoras e os mencionados pais.

Para esta pesquisa seleccionamos quatro jardins infantis da zona da Fazenda, arrabalde desta Capital, designadamente, no Jardim Piquinoti; Jardim Tia Dulce; Jardim Sorriso; Jardim Escolinha Encanto, tendo concluído com os pais das crianças afectas aos referidos Jardins.

O estudo demonstrou que a importância da sexualidade na educação pré-escolar é comprovada pela literatura consultada, sendo posteriormente, bastas vezes corroborado com os resultados obtidos.

Palavras-chaves: Sexualidade – educação pré-escolar – criança, legislação; educadores, educação infantil.

ABSTRACT

This current work deals with sexuality in pre-school education. The aim is to show that sexuality is a relevant theme as any other, which deserves the same attention and must be taught in clear and true way, in such a way that the children feel that they can be clarified without feeling lack of interest or firmness on the part of the adults and educators.

The theoretical background of this research is based on the available texts of the curriculum, legislation and the applications of sexuality in pre-school education. The study has been supported by a simple random sample in which the participants are fifteen (15)

kindergarteners and sixty (60) parents. The instrument used to collect the data is a questionnaire which was applied to kindergarteners and parents.

The research has been conducted in the village of Fazenda namely in the Kindergarten Piquinoti, Kindergarten Tia Dulce, Kindergarten Sorriso, Kindergarten Escolinha Encanto and also with the parents of the children that are studying in those Kindergartens.

The study revealed that the importance of sexuality in Pre-School Education is proven by literatures reviewed and the results obtained show the same.

Key Words: Sexuality – Pré-school Education – child legislation; educators, infant education.

Júri

Praia,.....de.....de.....

Índice

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I . DEFINIÇÃO DE CONCEITOS	13
1.1 Sexualidade.....	13
1.2 Educação sexual	14
1.3 Jardim-de-infância	14
1.4 Educação Pré-escolar.....	14
1.5 Criança.....	14
2. Procedimento Metodológico.....	15
2.1 Abordagem da pesquisa.....	16
CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
2.2 Enquadramento Histórico da Educação de Infância.....	17
2.3 Educação de Infância em Cabo Verde.....	18
2.4 Guia de actividades curriculares.....	22
CAPÍTULO III . SEXUALIDADE HUMANA	24
3. Considerações gerais sobre a sexualidade humana	24
3.1 A sexualidade infantil explicada pela teoria psicanalítica.....	27
3.2 A sexualidade infantil explicada pelas teorias da aprendizagem	30
3.3 A sexualidade infantil explicada pelas teorias antropológicas	31
3.4 Sexualidade da criança de 0 a 6 anos	32
CAPÍTULO IV. EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA.....	36
4. O papel da família na educação sexual da criança	37
4.1 Preconceitos que permeiam as questões sobre sexualidade no ambiente familiar	39
CAPÍTULO V. CARACTERIZAÇÃO DA ÀREA DE ESTUDO	41
4.2 Ilha de Santiago	41
4.3 Cidade da Praia.....	42
4.4 Fazenda/um dos bairros da cidade da Praia.....	44
4.5 Jardim-de-infância Piquinoti	44
4.6 Jardim de infância Sorriso	45

5. Jardim-de-infância Tia Dulce	46
5.1 Jardim de Infância Escolinha Encanto.....	47
CAPÍTULO VI. ANÁLISE DOS DADOS.....	49
6. Análise dos dados das Monitoras (15) (anexo 2)	49
6.1 Análise dos dados dos Pais (60 Pais) (anexo 2)	53
6.2 Análise geral	59
6.3 Sugestões de actividades que promovam a sexualidade dentro do espaço infantil (jardim)	60
6.4 Área do conhecimento e valorização do corpo.....	61
6.5 Área das relações interpessoais	63
6.6 Área Identidade Sexual.....	65
6.7 Área: Saúde Sexual e Reprodutiva	67
6.8 Uma breve sugestões aos pais	69
Conclusões Gerais.....	71
Bibliografia.....	73

Anexos

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

INTRODUÇÃO

A escolha do tema do nosso trabalho não foi algo que aconteceu de ânimo leve. Na verdade, havíamos proposto trabalhar vários temas que diariamente perpassam a nossa mente e que de alguma forma chama a nossa atenção, tais como a qualidade do ensino pré-escolar em Cabo Verde; o valor da literatura infantil no pré-escolar, entre outros. Mas reflectindo profundamente sobre a problemática da sexualidade no seio dos menores, sentimo-nos atraídos para o aspecto virado para o período que antecede o EBI - Ensino Básico Integrado, dando assim origem ao tema do nosso trabalho que versará sobre a Sexualidade na Educação Pré-escolar. Temos para nós que esse tema é relevante e pertinente, devendo ser trabalhado de forma clara e inequívoca, por forma a eliminar todos os tabus existentes à volta disso, quer em relação às crianças, quer em relação aos pais e/ou encarregados de educação, enquanto educadores por excelência dos mais novos.

Segundo Maurice Tieche (1999), a sexualidade trata-se de um assunto muito importante porque a criança, desde muito cedo levanta o problema da sua origem. É mesmo, em certos casos uma preocupação tão absorvente, que constitui uma verdadeira obsessão para as crianças, aliado à falta de jeito dos pais que pode transformar-se numa nevrose dolorosa.

Julgamos oportuno frisar que servimo-nos de algumas metodologias e técnicas para elaborar esse trabalho, entre as quais, não podemos deixar de destacar as seguintes perguntas de partida, aliadas a alguns objectivos gerais que nos serviram de base e excelentes pistas para elaborar esta modesta contribuição teórica:

- o que é que os jardins têm feito na abordagem do tema sexualidade; o que é que podem fazer para ultrapassar eventuais dificuldades; verificar se a abordagem da sexualidade realmente está a preparar crianças para sua formação sexual; facilitar a ligação entre os jardins de infância e as famílias das crianças para uma melhor consolidação da aprendizagem; desenvolver dentro dos jardins actividades que venham facilitar a abordagem do tema sexualidade de forma clara tanto pelos educadores como também pelas crianças; promover a reciclagem dos educadores referente ao tema para melhor abordagem;

compreender a importância do sexo oposto em relação à questão do género e despistar alguns estereótipo que poderão prejudicar o real desenvolvimento numa educação sexual saudável.

Já em relação aos objectivos específicos nosso propósito estava direccionado em consolidar conhecimentos sobre:

- ▶ Analisar alguma anatomia do corpo da criança e a função de cada membro em particular.
- ▶ Analisar a sua postura em relação à sua identidade sexual;
- ▶ Promover a participação de todas as crianças nas actividades que envolva o tema (sexualidade na educação pré-escolar) criando um clima saudável que permita a criança expor as suas dúvidas – uma vez que ela nem sempre faz perguntas no lugar certo e na pessoa certa, procurando respostas muitas das vezes noutros sítios e quem sabe de forma errada;
- ▶ Aproveitar do conhecimento que as crianças já têm para alargar novas aprendizagens, ou seja, a partir do conhecido para o desconhecido respeitando a faixa etária a ser trabalhada.

Para melhor organização e articulação dos conteúdos organizados por tópicos, dividimos o nosso trabalho em seis capítulos, procurando apresentar todas as definições de conceitos logo no primeiro capítulo. No capítulo seguinte fizemos enquadramento teórico do tema, reservando o terceiro para falar da sexualidade humana, no geral, na óptica de vários críticos e autores consultados, os quais possuem as mais diversificadas e distintas opiniões sobre o mesmo assunto. Em relação ao quarto capítulo, já um pouco diferentemente daquilo que fizemos no capítulo anterior, decidimos delimitar mais o assunto, falando concretamente da educação sexual na criança. Todavia, mostrava-se ainda necessário aludir à caracterização da área de estudo que constitui, igualmente, um dos pontos importantes do nosso trabalho, para o qual reservamos o quinto capítulo. Finalmente, no sexto e último capítulo fizemos a análise de todos os dados recolhidos.

CAPÍTULO I. DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Ao longo deste trabalho o leitor irá deparar com expressões tais como:

Sexualidade; educação pré-escolar; educação sexual; jardim-de-infância, criança que apriori seria útil saber as suas definições por estudiosos da matéria ao longo dos tempos.

1.1 Sexualidade

A OMS – Organização Mundial de Saúde – define sexualidade como uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo de contacto, ternura e às vezes amor.

Segundo esta mesma organização, *o desenvolvimento da sexualidade acontece durante toda a vida do indivíduo e depende da pessoa, das suas características genéticas, das interações ambientais, condições socioculturais e outras, conhecendo diferentes etapas fisiológicas: infância, adolescência, idade adulta e senilidade.- aspectos em que vai basear* todo o nosso trabalho, uma vez que se trata de uma definição bastante abrangente para nos servir de suporte no decurso do nosso estudo.

1.2 Educação sexual

As várias obras de diferentes críticos e autores consultados, permitiram-nos chegar à conclusão de que, em suma, a Educação Sexual é um processo formal e informal, sistematizado, que se propõe a preencher lacunas de informação, erradicar tabus, preconceitos e abrir a discussão sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos, propiciando uma visão mais ampla, profunda e diversificada acerca da sexualidade.

1.3 Jardim-de-infância

A par dos conhecimentos e nossa percepção empírica deste conceito, segundo (MEVRH, 2003, p.8), «O Jardim-de-infância é considerado como um estabelecimento de educação que presta serviços orientados para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, proporcionando-lhes actividades educativas complementares de apoio à família.”

1.4 Educação Pré-escolar

Em relação a este conceito, e ainda nos termos do definido pelo mesmo organismo estatal (MEVRH, 2001, P.8), a Educação Pré-escolar é a preparação da criança para a escolaridade básica, em condições favoráveis para uma igualdade de oportunidades. E é a primeira etapa da educação.

1.5 Criança

Representando este termo uma fase aplicada aos indivíduos quer do sexo feminino, quer do sexo masculino que integram a faixa etária entre 0 a 13 anos de idade, pois que com 14 ou 16 anos é nosso costume tratá-los por adultos, é um tanto ou quanto estranho saber que na óptica da (Convenção Internacional dos Direitos da Criança, artº 1º), “Todo o ser humano

menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo”.

2. Procedimento Metodológico

A elaboração deste trabalho foi feita a partir de pesquisas bibliográficas, com o objectivo de saber, entender, conhecer e aprofundar no assunto, conhecendo os teóricos que fazem abordagem sobre o mesmo, o que ajudou a estes pesquisadores reunir um grande número de documentos e conhecimento.

A pesquisa bibliográfica é muito importante, pois é um passo inicial na elaboração de um trabalho de investigação, pois, todo o pesquisador ao escolher um tema necessita fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

Ela não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Sua maior finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com tudo que foi escrito ou dito. (in <<http://www.adventista.edu.br>>. Acessado em: 21 jul 2009).

Este trabalho para ser concluído, passou por várias etapas, dentre as quais destacamos:

- ◆ Aceitação por parte do corpo directivo do Jardim Piquinoti para a realização do meu estágio profissional onde pude fazer abordagem do meu tema e observação in loco.
- ◆ Aplicação do questionário às monitoras dos Jardins de infância da Fazenda.
- ◆ Aplicação do questionário aos pais das crianças dos referidos Jardins.
- ◆ Tomada dos questionários, com todos que livremente consentiram em participar, ressaltando que a sua participação foi e será mantida no anonimato, pois a análise foi feita a partir dos conteúdos de suas respostas.
- ◆ Para elaboração e construção de tabelas e gráficos, foi utilizado o programa SPSS e Excel.
- ◆ Todo material será resguardado de manipulação por terceiros.

2.1 Abordagem da pesquisa

Para a realização deste trabalho foi utilizado, a amostra aleatória simples. Ora o que é amostra aleatória simples? Segundo Lagarto, & Dias, (2005) amostra aleatória simples qualquer elemento de uma dada população tem a mesma probabilidade de ser seleccionado para a amostra.

Os jardins escolhidos foram: No bairro da Fazenda, entre os quais, Jardim Piquinote; Jardim Tia Dulce; Jardim Sorriso. Jardim Encanto.

Foi construído e aplicado um inquérito por questionário, visto que estes autores De ketele Roegiers, (1996); McMillan & Schumacher, (2001); Ghiglione & Matalon, (1993; Hill & Hill, (2002) consideram um inquérito por questionário como uma técnica mais adequada quando está em causa grande número de sujeitos, mas também uma grande dispersão geográfica dos sujeitos.

Esse processo foi complexo devido o cuidado na selecção das questões, levando em consideração a sua relevância e para a obtenção de informações válidas e precisas.

Os sujeitos da pesquisa conformam uma amostra com quinze (15) Monitoras dos Jardins da Fazenda.

Ademais desta amostra, também participaram sessenta pais (60) dos referidos Jardins. Todos responderam às perguntas de forma livre e espontânea, sendo resguardado o anonimato de todos os participantes.

CAPÍTULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Lei de base 103/III/90)

2.2 Enquadramento Histórico da Educação de Infância

Foi no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a educação de infância. Essas preocupações foram resultados do reconhecimento e valorização que elas passaram a ter no meio em que viviam. As mudanças ocorreram nas atitudes das famílias e no quadro educacional.

À partir dessa data vários pensadores interessaram pelo estudo desse facto incansavelmente, cito como exemplo: João Amos Coménio (1592-1657), com a sua obra “Didáctica Magma”, Jean Jaques Rosseau (1712-1772), centralizou a questão da pequena infância na educação, evidenciando a necessidade de não mais considerar a criança como um homem pequeno, mas que ela vive num mundo próprio cabendo o adulto compreendê-la.

Vários outros teóricos deram as suas contribuições, John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952), Jean Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934).

2.3 Educação de Infância em Cabo Verde

Em Cabo Verde a preocupação com a infância é um facto muito recente. A partir da década de 70 devido as necessidades que algumas mães tiveram em deixar os seus filhos em cuidados de terceiros para poderem trabalhar, então via-se a necessidade de arranjar um lugar para as crianças ficarem. Na década de 90, foi aprovado a lei de Base, dando ao pré-escolar um carácter facultativo, “Lei nº 103/90 de Dezembro, 1999, artigo 14º”, assim toda a criança com a idade compreendida entre os zero e os seis anos passaram a ter direito de frequentar Jardins de infância.

Esta frequência ao Jardim Infantil durante dois anos (dos 4 aos 6 anos) permitia à criança o acesso ao EBI (Ensino Básico Integrado).

Enquanto que as crianças que não puderam ingressar no ensino pré-escolar só poderiam ter acesso ao ensino básico integrado aos sete anos de idade.

Hoje com a revisão ao estatuto do pré-escolar toda a criança tem acesso ao ensino básico integrado aos seis anos independentemente de frequentar ou não o ensino pré-escolar.

Actualmente, ninguém questiona a importância e o papel da Educação de Infância no desenvolvimento harmonioso e integral da criança.

Cabo Verde, sem excepção, vem também acompanhando esse movimento de massa de consciencialização sobre os efeitos benéficos de uma educação precoce.

Conjuntamente com parâmetros também referidos na Declaração dos Direitos da Criança – Saúde, nutrição, água, saneamento, higiene, protecção – a Educação de Cabo Verde tem vindo a evoluir de forma satisfatória.

No entanto, existem sempre constrangimentos e obstáculos que leva a diversas estagnações e dificuldades no desenvolvimento desta: as condições gerais de acesso a determinados bens e serviços, as insuficiências, lacunas e inadequação de mecanismos de aplicação da legislação concernentes aos menores, pobreza estrutural do país, ausência de

uma política para o sector de Educação Infância, a inexistência de uma estrutura coordenadora desta, a falta de articulação entre instituições, o fraco nível de participação das famílias e comunidades, o não envolvimento das crianças no processo, podem ser apontados.

Não obstante, a criança tem ocupado um lugar de destaque no quadro dos programas sociais levados a cabo por departamentos governamentais, organizações diversas da sociedade civil, por iniciativas de carácter nacional, local e individual, de modo a promover, cada vez mais, o desenvolvimento integral da criança.

A Educação de Infância em Cabo Verde, designada por Pequena Infância, abrange a faixa etária dos 0 aos 8 anos, correspondente a 3 períodos importantes:

- ♦ Período dos 0 aos 3 anos, período decisivo para o desenvolvimento da criança em que a dimensão da sobrevivência tem de ser particularmente vigiada.
- ♦ Período dos 3 aos 6 anos, período correspondente à entrada no ensino pré-escolar em que as duas dimensões, Sobrevivência e Despertar, devem desenvolver-se harmoniosamente e de forma articulada;
- ♦ Período dos 6 aos 8 anos, corresponde à primeira fase do ensino básico, correspondente a um período de adaptação, seja para as crianças que saíram do pré-escolar, para reforço dos conhecimentos, seja para as que não tiveram essa oportunidade e que beneficiando de acções integradas, poderão usufruir de maiores possibilidades de sucesso. (MEVRH, 2001,P.9).

Porém, como acontece em muitos países da região, Cabo Verde focaliza, somente, o período da pré-escolarização (4 - 6 anos), como o mais importante na Pequena Infância (aliás, a pequena infância é referida somente como o período do pré-escolar). Este facto revela, sem qualquer dúvida, uma desarticulação profunda em termos de políticas, definição dos níveis de responsabilidade, formação dos recursos humanos e aproveitamento dos serviços básicos existentes relativamente ao desenvolvimento destas 3 etapas (resumidamente, a Pequena Infância). “A inexistência de uma visão holística da criança constitui um forte constrangimento à eficácia das acções (...)” (MEVRH, 2003, P.18).

Assim, os responsáveis da educação integram somente a educação pré-escolar no sistema educativo, destinado às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos).

“O sistema educativo de Cabo Verde reconhece a necessidade de protecção à infância, relevando a importância da educação pré-escolar, no desenvolvimento da personalidade considerada em todos os seus aspectos; na aquisição de competências e desenvolvimento de atitudes nos vários domínios do saber; na familiarização com o meio cultural; no desenvolvimento de comportamentos reflectidos e responsáveis; na integração social e escolar, tendo em vista o seu contributo impulsionador o sucesso da escolaridade básica.” (MEVRH, 2001, p.8).

De frisar que nas condições de Cabo Verde, a educação pré-escolar deve ser uma resposta simultaneamente social e educativa, dependendo a melhoria da sua qualidade e credibilidade da complementaridade e coexistência dessas duas vertentes.

Consequentemente, a educação pré-escolar visa uma formação complementar das responsabilidades da família (onde a criança tem as primeiras interações) e a preparação da criança para o ingresso no sistema escolar, onde as componentes sociais e educativas se afunilam cada vez mais.

A Lei de Bases, dando ao pré-escolar um carácter facultativo, define para este nível educativo os seguintes objectivos gerais:

- a) Apoiar o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da criança;
- b) Possibilitar a observação e a compreensão do meio que a cerca;
- c) Contribuir para a estabilidade e segurança afectiva da criança;
- d) Facilitar o processo de socialização da criança;
- e) Favorecer a revelação de características específicas da criança e garantir uma eficiente orientação das suas capacidades.” (Lei de base nº103/III/90 de 29 de Dezembro, 1999, artigo 14º).

A rede da educação pré-escolar é, essencialmente, da iniciativa das autarquias locais e de instituições oficiais, bem como de entidades de direito privado constituídas sob forma comercial ou cooperativa, cabendo ao Estado fomentar e apoiar tais iniciativas, de acordo com as possibilidades existentes.

O Ministério da Educação e Ensino Superior (MEES) tem unicamente a responsabilidade da coordenação pedagógica da Educação pré-escolar a nível nacional e, em cada concelho a coordenação pedagógica é assegurada pelas Delegações Escolares. Uma coordenadora do Ensino Pré-escolar com alguma autonomia, tendo como função auxiliar, orientar e promover tudo o que está relacionado com este sector no concelho que está inserida.

Como os Jardins-de-infância pertencem a entidades diferenciadas, como autarquias, igrejas, Organizações Não Governamentais (ONG's) ou privados, existe uma diversidade estrutural, financeira e logística, levando a uma grande discrepância nesses parâmetros. No entanto, no que concerne ao objectivo geral do Jardim-de-infância, todas as entidades se afunilam (MEVRH 2003, p.8).

Cabo Verde tem vindo a apostar na construção progressiva de Jardins-de-infância com infra-estruturas adequadas e recursos cada vez mais apropriados (a maioria por alçada da Câmara Municipal), de modo a diminuir o problema que é muito abrangente: (por motivos relativos aos factores inerentes ao país: problemas económicos das famílias das crianças, pouco tempo disponível para as crianças de modo a assegurarem uma profissão, serviços públicos carecem de qualidade, recursos e pessoal docente desqualificado, papel secundário da mulher e criança na sociedade, violência nas suas diversas formas, doenças sexualmente transmissíveis, ...): desacompanhamento e abandono das crianças do sistema educativo.

Paralelamente ao desenvolvimento e construção de Jardins-de-infância, também se nota uma progressiva necessidade de formação dos agentes do pré-escolar.

Em todos os Jardins-de-infância, existe uma orientadora/ monitora (consoante as suas habilitações académicas) responsável por um grupo de crianças (uma sala).

Em Cabo Verde ainda não existe uma política relativa ao sector do pré-escolar. Mas Cabo Verde hoje dispõe dos primeiros finalistas da Licenciatura em Educação da Infância da universidade de Cabo Verde bem como formação média do mesmo ministrado pelos Institutos Pedagógicos do País. Mas no seu todo a educação pré-escolar está entregue, as orientadoras (com nível académico variado, entre a 4º e o 12º ano) e as monitoras (também com nível académico variado, mas com uma formação específica de 10 meses ministrados

pelo (IP) têm habilitações básicas para suportar a sua prática, bem como também não têm reconhecimento profissional (tanto a nível de escalão como de remuneração).

Presentemente, tem-se vindo a lutar pela progressiva formação das monitoras/orientadoras. Esta luta, apesar de se estabelecer somente a nível local (pelas coordenadoras do pré-escolar do concelho, que promovem acções de formação em diversas áreas, fornecimento de documentos, guias para Educação de Infância), tem beneficiado (mesmo que lentamente) o sector do pré-escolar e consequentemente, tornando-o mais forte, mais sustentável e cada vez mais susceptível da importância que suporta para o desenvolvimento da sociedade cabo-verdiana.

2.4 Guia de actividades curriculares

O sistema educativo de Cabo Verde reconhece a necessidade de protecção à infância, revelando a importância de educação pré-escolar no desenvolvimento da personalidade em todos os aspectos: a competência, o desenvolvimento de atitudes no domínio do saber, integração social aprovou-se a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei de base nº 103/III/90) para satisfazer essas necessidades e acreditando no contributo impulsionador no sucesso da escolaridade básica.

No entanto o guia refere-se a alguns objectivos comportamentais em relação os pais tais como: saudar, apresentar, perguntar, enumerar, agrupar, adquirir, reagir, realizar, manifestar, reconhecer, preparar, explorar, ajudar, organizar, promover. E para que esses objectivos sejam atingidos há que ter:

- ♦ Envolvimento dos pais e encarregados de educação;
- ♦ Envolvimento do educador nas preocupações e necessidade de cada criança;
- ♦ Participação da sociedade em geral;
- ♦ Espaços e materiais educativos adequados equipados que vem de encontro com as características das crianças.
- ♦ Actividades curriculares respeitando os 3 (três) vertentes do desenvolvimento pessoal, social, expressão, comunicação e conhecimento do mundo.

O guia propõe conjunto de actividades aos educadores a serem desenvolvidas de modo que as crianças adquiram conhecimentos práticos, sem grandes esforços: dramatizações, jogos didácticos, observação de gravuras, visionamento de filmes e desenhos infantis, visitas de estudo, exploração do quotidiano dos alunos através de conversas e outros assuntos da sociedade.

Sempre ao introduzir qualquer actividade é aconselhável a motivação, pôr a criança no centro das actividades através das brincadeiras que ela gosta, novidades, canções, histórias, poesias bem curtas para estimular ou preparar para o assunto do dia.

No pré-escolar os conteúdos não são desenvolvidos ou explorados em sequências predeterminadas como no E.B.I. ou outras instituições de ensino.

O educador deve trabalhar conteúdos embebido da vida infantil da criança de acordo com as oportunidades surgidas. Tudo requer uma responsabilidade e um conhecimento mínimo dos conteúdos que devem ser explorados.

CAPÍTULO III . SEXUALIDADE HUMANA

No âmbito deste trabalho é considerado educação Pré-éscolar como uma das etapas mais importantes da vida de um indivíduo. Período da educação pré-escolar é o mais adequado para o desenvolvimento de certas capacidades e habilidades. A educação pré-escolar produz uma estabilização precoce das características fundamentais do sujeito.

3. Considerações gerais sobre a sexualidade humana

Podemos considerar que este tema, sexualidade humana, surge num cenário das ciências naturais no século XIX, até possuir um carácter proeminente da obra de Freud (1856-1939), “os estudos e interpretações que Freud, através da psicanálise, empreendeu, tornaram-se

matrizes da natureza da investigação, do conteúdo e das formas de entender e conceituar as sexualidade”(Garcia,Rosa 1996,p.33).

Da identidade psicanalítica desta abordagem decorreram as demais dimensões, a concepção histórica da sexualidade, a análise filosófica e os questionamento ético. Multiplicaram-se os discursos, articulações, liames e nexos entre as Ciências Naturais ou Biológicas e as Ciências Humanas.

Com a chegada do século XX viu crescer a preocupação com a possibilidade metodológica de empreender a análise da sexualidade, sua natureza institucional, educacional ou política tendo o Senhor W.Reich (1897-1957) como o pioneiro em identificar e decifrar este carácter militante da abordagem da sexualidade.

A Educação sexual como tema de pesquisa em educação é muito rara e recente. Só no ano de 1980 a 1990 é que se fez notar ou surgir obras e referências acadêmicas sobre o tema. A educação sexual em Cabo Verde não conta com largo e adequado levantamento de sua historiografia. Não tem feito estudos sobre a sexualidade e nota-se uma ausência de uma tradição de pesquisa sobre este tema.

Ao tratar deste tema, considera-se a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se ao prazer e à sexualidade; engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e inclui a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis principalmente da sida e da gravidez indesejada que decorre nos anos que seguem a infância, ou seja, na pré adolescência e mesmo na adolescência.

Enfim, a sexualidade é um fenómeno da existência humana que faz parte da vida de todas as pessoas. Homens, mulheres, adolescentes e crianças possuem corpos sexuados que obedecem a algumas características e leis de funcionamento biológico, mas que também contém outras dimensões que são poucas comentadas ou abordadas no meio escolar ou no meio familiar.

Na realidade, a construção da sexualidade é um processo extremamente complexo, mas também individual social, psíquico e cultural, que possui historicidade, envolve práticas, atitudes e simbolizações.

Segundo Brtitzman,(1996,p.25) na tentativa de preservarem a «inocência» infantil, os adultos recorrem as explicações mágicas, colocando ainda fantasia no pensamento da criança. No entanto é preciso considerar que ela elabora suas próprias teorias a respeito de sexo e sexualidade sem autorização dos adultos apesar dos empecilhos colocados pela cultura.

Então pergunta-se qual seria, o papel do jardim ou da escola frente a curiosidade infantil?

Como administrar determinadas situações que ocorre no espaço escolar, como o interesse e a curiosidade das crianças pelo corpo dos colegas? Como lidar com as famílias que ainda hoje se negam a falar sobre a sexualidade com seus filhos, não admitindo também que tais questões sejam abordadas no recinto do ensino?

É interessante notar que, apesar de muitas famílias não admitirem que esses temas sejam abordados no recinto de ensino, não raras vezes se rendem à beleza e a graça de sua crianças que danças freneticamente musicas nacionais e não só de forma erotizada e sensual com gestos e posições que imitam ou representam relação sexual, orgasmo etc. Para a criança essas danças não têm conotação sexual, mas para o adulto a dança já tem um outro significado.

Sendo assim cabe, ao educadores professores romperem barreiras, dilui algumas dessas rígidas fronteiras, (tradições culturais) problematizando comportamentos, encontrando forma junto das suas crianças o inúmeros atravessamento que nos constituem enquanto sujeitos, a saber: gênero, raça etnia classe social, entre outro. Em um mundo pautado pela diversidade, seria extremamente enriquecedor entender que as diferenças entre as pessoas não podem e não devem ser transformadas em desigualdades.

Para uma questão de bom senso muitos autores defendem que os jardins de infância, escolas deva-se preparar para tratar de forma adequada as questões relacionadas com a sexualidade das crianças, pois apesar da grande onda de liberação sexual na últimas décadas, com o tratamento público de questões anteriormente escondidas pela sociedade, ainda existem muitas polêmicas sobre a necessidade, com a sexualidade de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Um outro aspecto abordado em sexualidade refere-se a mulher, onde ela acredita que há ainda um longo caminho a ser percorrido na superação da dupla moral, que consiste na existência de uma moral rígida para mulher e outra, mais permissiva, para o homem.

Portanto, tão importante quanto o estudo da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores, masculinos e feminino, a gravidez, o parto a contracepção, as formas de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis é a compreensão de que o corpo humano é sexuado, que a manifestação da sexualidade assume formas diversas ao longo do desenvolvimento humano e que, como qualquer comportamento, é modelado pela cultura e pela sociedade no qual está inserido.

Esse conhecimento abre possibilidade para a criança conhecer-se melhor, perceber e respeitar suas necessidades e as dos outros, realizar escolhas dentro daquilo que lhe é oferecido e, tudo que é levado a efeito na educação familiar encontra reforço em inúmeros outros aspectos da vida de cada um. A reprodução dos estereótipos se dá nos meios de comunicação de massa, o mesmo acontecendo com relação à religião, à escola à profissão, às leis à literatura, quanto difundem velhas fórmulas preconceituosas.

Isso deve ser visto como prioridade para o trabalho dos docentes nos espaços de ensino minimizando o preconceito e trabalhando a igualdade.

3.1 A sexualidade infantil explicada pela teoria psicanalítica

Uma grande quantidade de escritores concordam que se deve a Freude a mudança de posição em relação ao lugar do desenvolvimento da sexualidade nas crianças e que a psicanálise inovou tanto o conceito tradicional de infância como o conceito tradicional de sexualidade.

Freud foi o primeiro cientista a formular uma teoria sistemática sobre o desenvolvimento humano, que incluía a sexualidade infantil como elemento integral. E toda a sua teoria pode ser dividida em três pontos :

O primeiro ponto trata-se da energia libidinal (sexual) não é um produto da puberdade, mas uma força básica que existe desde o momento do nascimento. O processo da

Canalização desta energia libidinal é essencialmente social , o que significa que as formas de gratificação sexual e os objectos sexuais são resultados de um processo de aprendizagem , onde o processo psicosexual processa-se de uma série de estádios mais ou menos uniformes.

Freud com a teoria psicanalítica descreveu o desenvolvimento em direcção à maturidade sexual como um processo de diferenciação. Dividiu a pré-adolescência em três estádios primários.

Ao primeiro chamou estágio pré-edipiano, que decorre durante os zeros aos três anos, durante o qual ocorrem duas importantes sequencias de desenvolvimento: onde a mãe fica diferenciada do universo psíquico como o primeiro objecto libidinal de rapazes e raparigas, e a gratificação sexual desloca-se dos orifícios infantis de alimentação à gratificação através da estimulação do pénis ou do clítoris. A intersecção destes dois movimentos , no rapaz, vai-lhe possibilitar tornar-se mais ou menos capaz de competir sexualmente com o seu pai no estágio seguinte, ou seja na idade de quatro ou cinco anos. A este estágio chamou complexo de Édipo. Para fugir da competição com o pai, a criança passa ao terceiro estágio o período latência, que começa aos seis anos e termina aos doze anos. É o período onde a criança rejeita a mãe como objecto sexual e, por consequência, todas as mulheres ou raparigas .

Freud ao longo da sua vida manifestou alguma dúvida se estes dois últimos estádios (complexo de Édipo e de latência) ocorrem com a mesma regularidade e intensidade nas raparigas.

Alguns autores comentam que antes de Freud havia duas concepções sobre a sexualidade. A primeira era a noção assexual da sexualidade infantil.

Antes de Freud não existia sexualidade infantil. A sexualidade só aparecia na puberdade. se, por acaso, alguma criança manifestava qualquer comportamento ou interesse sexual, este era considerado patológico e prematuro.

A segunda concepção reduzia a sexualidade à genialidade, transformando ultimo do sinonimo de sexualidade. A vivência da sexualidade sobretudo na nossa cultura onde suponha a união de duas pessoas com a finalidade procriação. Tudo resto era anormal e perverso.

Outra distinção entre a sexualidade infantil e adulta é que a infantil é polimorfa, ou seja, esta presente em todo corpo. Por isso, no principio todo o corpo da criança e todas as suas actividades são de carácter erogeno, ocorrendo depois que a libido se vai concentrando nas três zonas erogenas respectivas na fase de evolucao libidinal em que se encontra, para, finalmente concluir so à volta da zona genital.

As zonas erogenas são as zonas onde se concentram maiores quantidades de energias libidinal, A libido ou pulsao sexual é o ponto chave na teoria da sexualidade Freud.

Assim essa energia que se gera em todo o individuo desde o momento que nasce até à morte e que, por diversos mecanismos, se transforma em energia psíquica.

Assim esta energia é gerada em todo o corpo, mas há zonas erogenas onde se encontra mais intensamente. Estas zonas foram chamadas por Freud oral, sádico-anal e genital, e desenvolvimento, dividido pela fonte de energia libidinal.

Deste modo, a fase oral é a primeira das fases libidinais em relacao à fonte da pulsao.

Ocorre no primeiro ano de vida e todo o interesse e relação com o mundo estão centrados na boca. A segunda fase é sádico-anal poer volta do segundo e terceiro anos, quando o interesse da criança esta centrado no ânus.

É em torno do quarto, quinto e sexto anos que a criança começam a centrar-se e interessar-se pelos seus genitais. É a fase genital, onde o prazer que experimentam nesta zona não so advem do reconhecimento, mas também do prazer erótico. Descobrem aqui o prazer da masturbação.

Apesar, do grande contributo, dado a sexualidade por essa teoria e os teóricos, não foi o bastante para se livrar de algumas criticas dos teóricos da sexualidade infantil.

As principais criticas encontradas nesse grupo de estudiosos, foi dirigida ao período de latência e ao complexo de Édipo descritos for Freud.

A respeito do período de latência , alguns desses autores têm procurado provar que se trata de um mito. Com esta intenção, Janus e Bess(1976,cit.in Bentovim eVizarde,1988) fizeram um estudo a 3200 crianças em Nova Iorque através dos seus ensaios e desenhos e concluíram que o período de latência descrito por Freud é uma falácia.

Bentovim e Vizard (1988), por seu lado supõem que o que Freud chamou latência é na verdade o momento evolutivo em que a sociedade já ensinou às crianças como manifestar os seus sentimentos, desejos e comportamentos sexuais. A criança aprende que alguns comportamentos sexuais não devem ser manifestados em público. Algumas famílias reforçam esta aprendizagem quando, por exemplo, evitam ficar nuas diante das crianças.

Também o autor Finkelhor no estudo que realizou sobre actividades sexuais identificou que 40% dos jogos sexuais ocorrem antes dos oito anos, ou seja, antes do período de latência.

No que tange ao complexo de Édipo as críticas desenvolveram a partir da perspectiva da teoria da vinculação, que considera que o que a criança deseja é participar da intimidade dos pais.

Também, através das fases do desenvolvimento infantil de Fonseca Filho (1980) e Moreno (1983), interpretam que a relação exclusiva da criança passa a querer ter com os pais se deve a dificuldade de sair das relações em corredor que supõe a dependência infantil com uma pessoa de cada vez e avançar até a fase de triangulação, na qual aprende a partilhar com outra pessoa o seu espaço privilegiado, até então dividido com uma só pessoa.

3.2 A sexualidade infantil explicada pelas teorias da aprendizagem

Estas teorias foram desenvolvidas principalmente pelos teóricos que criticaram o modelo de desenvolvimento psicosssexual proposto por Freud.

Assinalam os adeptos do condicionamento operante que a aprendizagem do papel sexual, semelhante à aprendizagem de qualquer outro papel, é resultado de um processo de reforço dos comportamentos socialmente aceitáveis e punição dos comportamentos não aceitáveis socialmente.

Trazendo à tona, a teoria de aprendizagem de Bandura que define que a aprendizagem não só como um processo de reforço/punição, mas como um processo de observação e de imitação, a que se chamou modelagem do comportamento. Apesar de não existir estudos que relacionem estas teorias com o desenvolvimento sexual na infância. Mas podemos estabelecer alguma união entre algumas teses deste corpo teórico e desenvolvimento sexual na infância. A principal é que as crianças, em muitas manifestações sexuais, estão a reproduzir comportamentos que observam directamente nos adultos ou nos meios de

comunicação social e que estão meramente a imitar.(ex: o que observados com muita frequência nas festas destas crianças principalmente no momento da danças tradicionais, como já foi mencionado nas alíneas anteriores é uma pura manifestação das fantasias sexuais e imitação do orgasmo). Um outro aspecto que se pode explicar por esta tese é o facto de que as crianças começam a ocultar os seus jogos e manifestações sexuais não só pelos castigos da sociedade mas também porque começam a dar-se conta de que tais comportamentos são reprimidos noutras crianças.

Aprendem desta maneira que são temas «tabus» pela forma como estes são tratados em casa e noutros ambientes familiares e sociais.

3.3 A sexualidade infantil explicada pelas teorias antropológicas

As teorias antropológicas tem como rosto o clássico Malinowski muito complexo nos seus estudos e rico nos seus exemplos e pormenores. Malinowski dedicou-se muito ao explicar as teorias antropológicas com o estudo das culturas da Melanésia. Relata no seu trabalho que, nas ilhas Trobriandes, as crianças são criadas com liberdade em distintos aspectos da sua educação, incluindo a sexualidade. Por isso, um facto comum é que se organizem pequenas comunidades infantis, onde desde os quatro e cinco anos até a puberdade passam a reunir-se para todo o tipo de jogos sempre para obtenção do prazer. No contacto com os adultos é-lhes permitido assistir às relações sexuais deles. Já nas relações com os seus iguais, as crianças têm muitas possibilidades de aprender sobre a sexualidade, pois iniciam-se uns aos outros através de jogos sexuais que incluem a exposição e a manipulação dos genitais e, inclusive, a estimulação oral dos mesmos. Outros jogos comum entre as crianças mais pequenas é a construção de casas onde jogam às famílias e aos casais, fingindo comer e tentando ou praticando o acto sexual.

Quanto às idades, as meninas começam aos quatro ou cinco anos, mas somente começam a verdadeira vida sexual entre os seis e os oito anos. Os rapazes estes já começam entre os dez e os doze anos.

Não se pode terminar de falar das teorias antropológicas sem destacar dois estudiosos e defensores desta teoria Ford e Beach que analisaram trinta e duas culturas distintas nas quais encontraram atitudes bastantes permissivas com a sexualidade das crianças. Encontraram dois factos importantes sobre as manifestações sexuais das culturas observadas. Primeiro, que

se permite aos meninos e as meninas introduzir os seus dedos nos genitais desde muito pequenos, até à masturbação sistemática entre os seis e os oito anos. O que não foi possível identificar é quanto de auto descobrimento existe nestas manifestações e em que medida a iniciação foi feita por um igual ou por um adulto. A segunda observação é que, como crianças podem ver relações sexuais dos adultos, as relações oral e genital começam muito cedo. Em grupos como os Trobriandeses, na Malanésia, os chews de Africa e os lepchas na Índia, comprovou-se que as crianças têm relações completas já na idade de seis ou sete anos, ou seja, em plena infância.

3.4 Sexualidade da criança de 0 a 6 anos

O estudo sobre a sexualidade apresenta as várias referências bibliográficas básicas necessárias para conhecer as várias teorias sobre a sexualidade. Para começar é apresentada de forma sucinta as principais ideias de Sigmund Freud.

O primeiro grande conceito desenvolvido por Freud foi o de inconsciente. Ele inicia seu pensamento teórico assumindo que não há nenhuma descontinuidade na vida mental. Ele afirmou segundo Garcia (1996), que nada ocorre por acaso e, muito menos, os processos mentais. Partindo desse ponto de vista, percebe-se que o assunto é mais complexo do que se pensa.

Há uma causa para cada pensamento, para cada memória revivida sentimento ou acção. Cada evento mental é causado pela intenção consciente ou inconsciente e é determinado pelos factos que precederam e que ele denomina de determinismo psíquico.

Uma vez que alguns eventos mentais pareceram ocorrer espontaneamente, Freud começou a procurar e descrever os elos ocultos que ligavam um evento consciente a outro.Quando um pensamento ou sentimento parece não estar relacionado aos pensamentos que o precederam, as conexões estão no inconsciente. Uma vez que estes elos inconscientes são descobertos, a aparente descontinuidade está resolvida, pois o consciente é apenas o começo da cadeia.

Freud, em suas investigações na prática clínica sobre as causas e funcionamento das neuroses, descobriu que grande maioria de pensamentos e desejos reprimidos referiam-se a conflitos de ordem sexual, localizados nos primeiros anos de vida dos indivíduos.

Com isto, ele afirma que na vida infantil estavam as experiências de carácter traumático, reprimidas que se configuravam como origem dos sintomas actuais e, configuravam-se, desta forma, que as ocorrências deste período de vida deixam marcas profundas na estruturação da personalidade.

As descobertas colocam a sexualidade no centro da vida psíquica e é desenvolvido o segundo conceito mais importante da teoria psicanalítica: a sexualidade infantil. Estas afirmações tiveram profundas repercussões na sociedade puritana da época pela concepção vigente de infância inocente.

A função sexual existe desde o princípio da vida, logo após o nascimento e não só a partir da puberdade como afirmavam as ideias dominantes; ao período da sexualidade é longo e complexo até chegar a sexualidade adulta, onde as funções de reprodução e de obtenção de prazer podem estar associadas, tanto no homem como na mulher. Esta afirmação contrariava as ideias predominantes de que o sexo estava associado exclusivamente, a reprodução e a libido, nas palavras de Freud, é a energia dos instintos sexuais e só deles.

Freud postulou o processo de desenvolvimento metapsicosexual, onde relata que o indivíduo encontra prazer no próprio corpo, pois nos primeiros tempos de vida, a função sexual está intimamente ligada à sobrevivência.

O corpo é erotizado, isto é, as excitações sexuais estão localizadas em partes do corpo (zonas erógenas) e há um desenvolvimento progressivo também ligado às modificações das formas de gratificação e de relação com o objecto, o que levou Freud a classificar as fases de desenvolvimento sexual.

De uma forma simplificada Bock(1998) apresenta essas quatro fases:

- ♦ Fase oral (0 a 2 anos) que é caracterizada pela zona de erotização e a boca e o prazer ainda estão ligados à ingestão de alimentos e à excitação da mucosa dos lábios e da cavidade bucal na qual o objectivo sexual consiste na incorporação do objecto. E actividades como mamar, chupar o dedo podem ser entendidas como actividades eróticas não genitais.
- ♦ Fase anal (entre 2ª 4 anos aproximadamente) tem como zona de erotização o ânus e o modo de relação do objecto é de activo e passivo, intimamente ligado ao controle dos esfíncteres (anal e uretral). Este controle é uma nova fonte de prazer.

♦ Complexo de Édipo acontece entre 2 a 5 anos, e é em torno dele que ocorre a estruturação da personalidade do indivíduo. No complexo de Édipo, a mãe é o objecto de desejo do menino e o pai ou a figura masculina que represente o pai é o rival que impede seu acesso ao objecto desejado. Ele procura então se assemelhar ao pai para ter a mãe, escolhendo-o como modelo de comportamento, passando a internalizar as regras e as normas sociais representadas e impostas pela autoridade paterna. Posteriormente por medo do pai, desiste da mãe, isto é, a mãe é trocada pela riqueza do mundo social e cultural e o garoto pode, então participar do mundo social, pois tem suas regras básicas internalizadas através da identificação como o pai. Este processo também ocorre com as meninas, sendo invertidas as figuras de desejo e de identificação.

Em seguida vem um período de latência, que se prolonga até a puberdade e se caracteriza por uma diminuição das actividades sexuais, com um intervalo.

Antes do trabalho de Freud nenhuma obra tratava sobre o tema e a sexualidade infantil era vista como inexistente ou como algo reprimido pela sua natureza pecaminosa.

Quando se falavam sobre actividade sexual infantil, estas actividades eram vistas como casos horripilantes, de depravação precoce e que aconteciam ocasionalmente como ocorrências excepcionais. Até mesmo nos livros específicos sobre o desenvolvimento das crianças, esse tema era omitido.

Uma fase importante na sexualidade infantil é a intimidade entre pais e filhos que deve ser permeada por abraços, carinho e afagos. Os cuidados, os banhos e amamentação fazem parte desse cenário. Sem isso a criança poderá ter dificuldades na formação de relações íntimas. Pois é através dessas fases de desenvolvimento psicológico, que irá formar a personalidade total da criança.

As erecções que ocorrem com os meninos enquanto estão mamando são naturais, pois a sensação de cuidado da mãe combina com as mensagens transmitidas ao cérebro pelos terminais nervosos da boca (que é bem dotada de terminais nervosos) são interpretada como sensações de prazer, e assim, activam os reflexos sexuais. Isso não se restringe aos meninos.

Embora a erecção peniana seja mais visível, da mesma forma ocorre a lubrificação vaginal nas meninas. Também pode ocorrer em outras situações, como na troca de fralda, nas brincadeiras etc.

É importante saber que a criança é pequena demais para ter consciência do facto, de modo que não se pode dizer que foi despertado um erotismo sócio-sexual. Todo esse comportamento é nato do ser humano por natureza, não podendo ser reprimido ou eliminado.

A maneira em que os pais reagem à observação desses reflexos, faz parte do primeiro aprendizado sexual. Por exemplo, os pais que ficam chocados ou desaprovam, poderão transmitir embaraço para a criança e os pais que reagem de modo mais calmo transmitirão aceitação.

As crianças ao tocarem os genitais estão explorando o próprio corpo, e como causa prazer eles repetem. Ao tocar expressam alegria. E quando são interrompidos, se aborrecem, como em qualquer outra interrupção.

Além de se tocarem, trocam experiência como outras crianças, como nas brincadeiras se mostra o seu que mostro o meu e as de medico, alem das brincadeiras com bonecas.

As crianças não classificam os sentimentos como erotidos ou sexuais pois ainda não compreendem isso. Pois para ela é normal sem malícia alguma.

Na idade de 4 a 6 anos, começam a se dar conta das atitudes de aprovação e desaprovação dos pais em relação às brincadeiras genitais, e podem ficar confusas com pais que excluem região genital na conscientização do corpo.

Chega um momento em que a criança começa a fazer perguntas para os pais do tipo: como os bebés são feitos? Como elas nascem etc.

Os exemplos dos pais são muito importantes, pois as ideias das crianças são formadas a partir deles. Ver pai e mãe se abraçando e se beijando e tendo prazer com isso é um ótimo exemplo a favor dos prazeres da intimidade física e emocional. Já ver os pais brigando a toda hora, pode ter exactamente o efeito contrario sobre a visão que a criança terá do que seja intimidade.

CAPÍTULO IV. EDUCAÇÃO SEXUAL DA CRIANÇA

Falar de Educação Sexual, nos remete ao tema sexualidade, e este também constitui os significados de coerção, domínio, preconceito, embargo do indivíduo, anseio, amor, prazer, vida, morte, autoridade, género, perversidade, opção sexual e construção de papéis sexuais. Por fim, de todas as representações sociais que giram em torno dela na sociedade.

Conforme Suplicy, (2001) o processo do esclarecimento da Educação sexual pode ocorrer em qualquer lugar, sendo ele em salas de improviso, comunidade, ou até em associações para a explicação do tema proposto, buscando uma conscientização popular para a importância deste tema.

O esclarecimento sobre a Educação Sexual pode ocorrer de forma simples, a partir de informações repassadas por alguma instituição pública ou privada. Independente do local, o importante é que as informações sobre *sexualidade* sejam repassadas à população com a intenção de uma conscientização.

4. O papel da família na educação sexual da criança

Hoje em todos os níveis da educação e no domínio da psicologia é na área de educação sexual que os pais mais se encontram abandonados. E é natural pensar que as pessoas que não possuem uma certa afinidade com o tema se sintam receosas e até mesmo não saberão enfrentar dificuldades que certamente virão.

Sendo a função sexual parte de todos os seres humanos, a nossa sexualidade é exclusiva dos humanos e na deferência dos outros mamíferos abrangendo mais do que o acto sexual e a reprodução. Envolve quem somos como homens e mulheres, como chegamos a selo-os, como sentimos a esse respeito e como lidamos com isso numa relação. Também envolve aprendizado, reflexão, planeamento, adiantamento e desenvolvimento de valores morais e tomada de decisões.

Dentro do domínio da sexualidade existem factos atitudes que devam direccionar o nosso comportamento afim de proporcionar-nos um envolvimento saudável , evitando tragedias sexuais de que todos nos temos conhecimento , que ocorrem mesmo na idade infantil passando pela adolescência e até atingindo os adultos , por tudo isso os pais a família devem aprender a falar sobre o assunto desde a terna idade, com facilidade, de modo apropriado e racional e especialmente , com carinho com os filhos.

Na verdade em família falar de sexo não é uma tarefa fácil. E muitas das vezes os casais delegam essa responsabilidade a outros, o pai delega essa responsabilidade a mãe e a mãe por sua vez delega essa responsabilidade ao pai. Mas o ideal é que família toda se sinta envolvida nesse processo de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas das crianças. Porque deixar essa responsabilidade é roubar aos filhos a oportunidade do envolvimento de toda família nesse importante empreendimento

Para falarmos sobre o papel da família na educação sexual da criança primeiro temos que fundamentar que o conhecimento do nível do desenvolvimento das crianças por parte dos pais é extremamente importante, pois isso facilita a abordagem sobre o sexo e melhora a intervenção dos pais neste aspecto. Pois conhecendo as etapas do desenvolvimento dos filhos os pais estarão munidos de argumentos e respostas saudáveis para satisfazer às duvidas das suas crianças. Ainda a família é extremamente importante pois é ali também que se da a descoberta do corpo e do sexo, facto esse que acontece não rigidamente por volta dos dois a

três anos. É na família que se forma o grosso do comportamento pela positiva ou pela negativa, na construção de estereótipos como o início da cultura do azul do verde que deve ser a cor dos meninos e a rosa o roxo que devem ser a cor das meninas, as meninas são frágeis, os meninos não choram, não brincam com bonecas, as meninas não devem ser traquinas etc.

A família ainda é responsável por determinadas atitudes e atribuição de papéis sociais que ultrapassando as rédias do círculo familiar terão repercussões na sociedade.

Na verdade a vida familiar complicou-se terrivelmente, além do problema da habitação encontramos também o problema da manutenção da casa, o da instrução e educação dos filhos, a escolha de um género de vida do lar que convenha a todos os membros. Para uma educação vantajosa a família terá de ter a sensibilidade de procurar ajuda em especialista quando deparem com situações mais íntimas que os ultrapassa, assim poderão obter ajuda de quem já viveu ou presenciou situações idênticas e assim evitam de responder ou deixar passar comportamentos, respostas que em nada podem ajudar os filhos, complicando assim a confiança e a credibilidade do filhos face aos pais.

Numa sociedade completamente comercial os pais devem ser verdadeiros atalaia principalmente face a comunicação social, que vem bombardeando com programas de baixa qualidade, músicas erotizantes e danças de igual precariedade deixando penetrar na mente das crianças mensagens subliminares que os afectarão no seu desenvolvimento e tornado um impasse na educação das crianças. Os pais devem estar cientes desta realidade e deverão estar munidos de conhecimentos que os ajudarão a evitar que as crianças sejam vítimas deste super exposição inadequada do sexo e que assim se sexualise precocemente.

O mais importante é que na família os pais tenham claro o tipo de orientação que desejam para os seus filhos, e que lhes ofereçam outras opções de entretenimento, para que as crianças aproveitem sua fase infantil da melhor forma possível, deixar sua sexualidade desabrochar naturalmente.

Buscar programas interessantes que estejam de acordo com a sua faixa etária, comprar discos infantis, roupas que estejam de acordo com sua idade são medidas que se não evitam todo, mais adequadas, garantindo-lhes no mínimo maior protecção. É preciso ainda que os pais fiquem atentos as mensagens contraditórias que estimulam excessivamente as crianças

no sentido do amadurecimento precoce os seja o que podemos dizer «queimando etapas» pode ser perigoso, pois elas podem perder o interesse por brincadeiras infantis, passando a imitar comportamentos adequados a mocinhas e rapazinhos o que inclui invariavelmente seus aspectos sexuais.

A família deve ser um ponto de referência tão forte que ao chegar a escola à educação infantil da criança já traz a socialização elementar domestica e muito de seu comportamento frente à sexualidade, já se ressenste do condicionamento, da forma e atitude dos pais frente à questão. A ausência de uma fala natural sobre a sexualidade por parte dos pais vai gerar na criança a ansiedade de saber e fará busca em outras fontes nem sempre as mais recomendáveis.

Por isso, é indispensável que as crianças estejam em íntima relação com os pais. Não basta a presença física, nem o facto de comer, dormir debaixo de um mesmo tecto, nem que trabalhe junto deles. Além de tudo isto, é necessário que os pais amem os filhos profundamente, inteligentemente, que convidem os seus sentimentos e os seus desejos, que lhes proporcionem tudo o que é necessário para o seu desenvolvimento, que conheçam as suas capacidades que lhes satisfaçam as necessidades corporais mentais e espirituais.

Não há, decerto, na criação nenhum outro ente mais dependente dos pais que as crianças. Por isso é necessário que desde muito cedo os pais de habituem a estar em comunhão com os filhos, porque à medida que for crescendo, vai também procurando mais independência, pelo que se torna mais difícil estabelecer laços de união íntima. Na família tem um privilégio que deve ser cultivado desde muito cedo; a confiança para poder enfrentar de forma positiva as dificuldades muitas vezes complexas da vida.

4.1 Preconceitos que permeiam as questões sobre sexualidade no ambiente familiar

Na nossa sociedade, a educação sexual ainda são um forte tabu. Com demasiada facilidade se associam as mesmas ao incentivo das precoces e «interditas» relações sexuais.

Temos ainda dificuldades em falar e em expressar diferentes formas as questões relacionadas com os nossos afectos, com os nossos sentimentos e sobretudo, com o nosso corpo. Os afectos são segredos, os sentimentos para guardar e o corpo é considerado como

uma embalagem e como a apresentação da pessoa e não como um meio e instrumento de comunicação.

Associou-se demasiado, anos a necessidade de promover a educação sexual como forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis e evitar a gravidez precoce ou indesejada, mas essa necessidade era focalizada na pré-adolescência e mesmo na adolescência deixando uma grande lacuna na idade infantil e as crianças eram marginalizadas neste aspecto. Sem esquecer que a educação sexual em si é um meio e não um fim , fazendo-se clara a necessidade de reflexão sobre alguns conceitos para que o processo tenha êxito desde que sejam respeitadas as singularidades , individuais de cada faixa etária.

Hoje não é muito frequente, mas a bem pouco tempo dizia-se as crianças que os filhos eram comprados nos hospitais e outras justificação eram dadas conforme famílias , mas hoje sabemos que não há necessidade de mentir as crianças , mesmo porque elas são muito mais espertas, recebem informações de varias fontes e , portanto estas mentirinhas só servirão para os desacreditar.

Muitos pais consideram feio falar de algo que é natural, que é a sexualidade. O melhor a fazer é falar a verdade de forma desinibida introduzindo palavras científicas (pénis, vagina) para que possamos mostrar a seriedade do assunto evitado assim gozações malícias , palavras de duplo sentido (pililau, tchicthi , pombinha tutucha)etc.

A família é importante agente na construção do comportamento da criança pois é onde se inicia a cultura do género atitudes e papeis sociais que diferenciam meninos e meninas , homens e mulheres

CAPÍTULO V. CARACTERIZAÇÃO DA ÀREA DE ESTUDO

4.2 Ilha de Santiago

A ilha de Santiago foi a primeira ilha a ser povoada após as descobertas portuguesas no século XV. É a maior das ilhas, onde se localiza a cidade da Praia, capital do país e sede do Governo da República. Tem cerca de 235.803 habitantes e uma área de 991 km².

Santiago apresenta vários maciços montanhosos para além do Pico de Antónia, com 1392 m de altitude, o ponto mais elevado da ilha. Vales sinuosos e profundos e uma costa abrupta de recifes negros interrompida em alguns pontos por pequenas praias de areia, mostram o resultado de uma marcada erosão. A vegetação e a amenidade do clima, mais húmido nas zonas altas, contrastam com a aridez das zonas intermédias.

A economia da ilha, de base agrícola, desenvolveu – se através de mão-de-obra oriunda de África. Assumindo-se como entreposto comercial no triângulo Europa – África – Caraíbas a ilha assimilou, mais do que qualquer outra, as influências que lhe conferem identidade africana.

Dispondo de uma boa rede de estradas pavimentadas, Santiago pode ser percorrida tranquilamente. A seca está presente por toda a ilha. Contudo, a paisagem desértica é em certos pontos interrompida por vales de vegetação exuberante, desenvolvendo-se neles a actividade agrícola.

4.3 Cidade da Praia

A cidade da Praia é a capital de Cabo Verde, país - arquipélago no Oceano Atlântico, a oeste do Senegal. Está localizada a sul da ilha de Santiago. É também sede do Município do mesmo nome.

A Praia é a maior cidade de Cabo Verde. Tem um porto comercial, que por sua característica é hoje a mais importante do país por onde é exportado grande quantidade de produtos nacionais. Possui igualmente uma importante indústria pesqueira.

A cidade da Praia, possui uma história de encantar qualquer um que sobre ela debruça, aumentando o seu conhecimento e despertando paixão por esse pedaço de terra.

A nível da economia, é a cidade com maior poderio económico. A cidade da Praia vive do sector secundário mas sobretudo do sector terciário.

Existem algumas indústrias, localizadas na costa (indústria pesqueira) ou bairros periféricos (indústrias transformadoras de produtos agrícolas, indústrias de material de construção civil, etc.)

Mas as principais actividades económicas da Praia pertencem ao sector terciário. Para além de actividades ligadas à administração e governação (autárquica e nacional), existe extenso comércio, serviços (saúde, educação, turismo, restauração e hotelaria, função pública, etc.) e outras actividades de carácter liberal.

A nível de transportes, Praia possui uma rede de transportes públicos urbanos, um porto e um aeroporto. O porto da Praia é a principal porta de saída de produtos de toda a ilha, e a principal porta de entrada de produtos de grande porte. O novo Aeroporto Internacional da Praia, que veio substituir o antigo aeroporto Francisco Mendes, assegura ligações domésticas e internacionais.

A nível cultural, é a cidade que abraça de forma carinhosa tudo que o pode enriquecer culturalmente, pois Praia contrasta nitidamente com o resto da ilha de Santiago. Enquanto que o resto da ilha, por ter sido a primeira a ser habitada, mantém características conservadoras e tradicionalistas, Para se encontrar elementos culturais «autênticos» de Santiago, é mais fácil quanto mais se afasta da Praia.

A nível da educação muito contrário do que se diz a cidade da Praia albergou a primeira Escola primária do arquipélago, chamada então Escola Central (actualmente conhecida por Escola Grande). Durante muito tempo foi a única escola primária a existir na cidade da Praia. Só a partir da década de 60 é que começaram a ser erigidas outras instalações para ensino primário, noutros bairros à volta do Plateau e noutras localidades da ilha. Em 2006, Praia contava com mais de 30 escolas de Ensino Básico.

Praia também foi o primeiro sítio em Cabo Verde onde se instituiu o ensino secundário, com a criação do Liceu Nacional em 1861. No entanto, as autoridades portuguesas não estavam interessadas em implementar o ensino secundário em Cabo Verde, e o liceu acabou por fechar devido a dificuldades, passando o ensino secundário ser, posteriormente, tarefa do Seminário de Ribeira Brava, e mais tarde do liceu em Mindelo. Só em 1960 é que Praia voltaria a ter ensino secundário, primeiro instalado num edifício à frente da Praça 12 de Setembro, e depois em edifício próprio. Com a massificação do ensino em Cabo Verde na década de 90, vários edifícios dedicados ao ensino foram construídos em Cabo Verde, e Praia contava em 2006 com 9 liceus.

Para o ensino superior, existia o Instituto Superior de Educação, agora integrado na Universidade de Cabo Verde, e o Instituto Piaget. (In www.praicapital.com)

A nível do pré-escolar á capital de cabo verde foi á primeira a abrir as portas para o ensino pré-escolar com a criação do Jardim Gulbenkian na zona da Achada Santo António e devido a muita procura dos pais abriu-se um outro edifício desta fez em São Jorginnho apesar da época as mesmas compunha todas as condições para um ensino de qualidade. E actualmente o concelho da Praia é o ponto do país com maior numero de jardins de infância, num total de oitenta onde á maioria a entidade gestora pertence a privados e as restantes dividem-se entre as ONGS, OMCV, Câmaras Municipais e instituições religiosas. (Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário, 2008,09). (In anexo 1)

4.4 Fazenda/um dos bairros da cidade da Praia

Fazenda é um dos bairros da capital de Cabo Verde, cidade da Praia. A sua situação geográfica à torna numa das zonas mais privilegiada da capital, pois o acesso a maioria das infra-estruturas da cidade passa quase obrigatória por essa zona. Alberga grande quantidade de micro empresas tais como: cybers, cafés, escritórios de varias ordens restaurantes bares escolas de condução, escolas primarias e secundarias e jardins-de-infância que serviu de lugar para o nosso estudo de caso, igrejas posto de combustíveis uma das mais modernas do país.

Fazenda ainda é dividida em parcelas por vias totalmente asfaltadas e um cruzamento de tráfico de trânsito mais intenso da cidade para não dizer de toda ilha bem como do país tornando num dos pontos de maior vigilância da polícia de trânsito da capital. E para colmatar essa vigilância foi instalada semáforos de funcionamento solar o que vem servindo aos peões e veículos que fazem dessas vias o caminho para diferentes fazeres durante todo o dia.

4.5 Jardim-de-infância Piquinoti

Jardim «Piquinoti» sedeada na Ilha de Santiago Concelho da Praia, Área urbana da fazenda, perto dos Corpos dos Bombeiros Municipais da Praia.

A sua situação geográfica é boa, pois, encontra-se integrada dentro da comunidade que facilita uma boa relação entre o jardim e a mesma, fica disperso dos barulhos das área industriais, afastada das estradas principais que vem sendo o ponto de muito perigo na nossa sociedade mas particularmente na nossa cidade.

O jardim apresenta área de lazer, mas concretamente um pequeno pátio logo a entrada (varanda) que não corresponde a quantidade de alunos que a mesma abarca, tem uma cozinha e três casas de banhos, duas apenas em uso, possui quatro salas de aulas para as respectivas idades: bebés com o número de 27 crianças; três anos com 28 crianças; quatro anos com 29 crianças e cinco anos com 26 crianças.

É bom salientar que o espaço seria razoável se quantidade de alunos também fosse bem menor, de acordo com a lei de base em vigor.

Como já se frisou nas alinhas a cima as crianças estão divididas por faixa etária, e por períodos: de manhã , tarde e a tempo integral (de manhã até á tarde).

O recurso humano é formado por uma Directora, quatro Monitoras e uma responsavel de limpeza.

O jardim recebe a contribuição mensal que varia de: para os bebes cada período o valor de 2500\$00 dois períodos no valor de 4500\$00. Para as crianças de três anos um período por 2200\$00, ate as quinze horas 3000\$00, a tempo integral ou seja ate as 18horas o valor é de 4000\$00

As relações do jardim com a comunidade, pais encarregados de educação, Delegação de educação são excelentes.

4.6 Jardim de infância Sorriso

O jardim “Sorriso” é propriedade da Fundação Caboverdiana de Solidariedade, e funciona na zona da Fazenda atrás do Parque 5 de Julho ao lado da Escola “Abrolhos”.

O referido Jardim funciona nos dois períodos, de manha (das 8:00 às 12) e à tarde (das 14:00 às 17.00), e é sustentada pelos recursos da F.C.S e doações de outras instituições similares. Os Pais e encarregados de educação contribuem com uma cota mensal de Mil Escudos (1000), concede a redução de pagamento a alguns pais mais carenciados e tem boas relações tanto com a comunidade e com os serviços centrais do Ministério da Educação e Ensino Superior.

O espaço fisico é constituído por cinco salas cobertas de betão armado, com boa iluminação, bom arejamento e pinturas, 2 wcs, uma cozinha, um refeitório, um armazém, e um pátio externo.

Nas salas dispõem de equipamentos novos e em bom estado de conservação, tem défice de materiais didácticos (livros, jogos).

As crianças são oriunda de famílias mais carenciadas, das zonas de Achada Grande, Lém Cachorro, Achadinha, Fazenda, Várzea, das quais crianças pertencem a faixa etária 3, 4, e 5 anos de idade, o gráfico mostra predominância no sexo masculino.

O jardim conta com um total de 170 crianças, das quais 98 crianças são do sexo masculino e 72 do sexo feminino.

Relativamente às características e desempenho do Jardim Consideramos que o rácio criança/ sala e criança/monitora é elevada (25-30 criança); por sala/monitora.

Tendo em conta que as salas não são amplas e com muitas crianças numa turma, cada uma com características próprias, torna-se muito difícil às monitoras conseguirem dar atendimento individual e diferenciado a todas as crianças nas diferentes situações.

Algumas salas dispõem de diversos cantinhos (de leitura, jogos, cozinhas e bonecos e cantinho da natureza). As crianças são dispostas em grupo de actividades, realizam actividades lúdicas faz-se, promoção de cooperação e inter-ajuda entre as crianças. As monitoras desenvolvem as suas actividades com pouca criatividade, o que dá lugar a momentos de improviso e por conseguinte pouca aprendizagem.

Os recursos humanos do jardim têm um corpo docente de seis (6) monitoras e com alguns anos de serviços. A seguir apresentamos em forma de síntese os mesmos:

Nº	Função	Sexo	Total
1	Monitora	Feminino	1
2	Auxiliar de monitora	Feminino	4
3	Coordenadora Administrativa	Feminino	1
4	Coordenadora pedagógica	Feminino	1
5	Ajudante de serviços gerais	Feminino	5
6	Cozinheira	Feminino	1
7	Guarda	Masculino	2
Total			15

Como podemos observar na tabela acima referida, o jardim “Sorriso” dispões de vários actores educativos, desde guardas a coordenação pedagógica, Porém nota-se alguns problemas de gerência participada (as decisões devem ser tomadas de forma participada e negociada, onde favoreça a partilha de informações e reflexão por parte de todos sobre o funcionamento do jardim) e desmotivação por parte dos elementos do jardim.

5. Jardim-de-infância Tia Dulce

Jardim «Tia Dulce» sedeadada na Ilha de Santiago Concelho da Praia , Área urbana da fazenda , perto da caixa económica instituição bancária.

À sua situação geográfica é boa , pois, encontra-se integrada dentro da comunidade que facilita uma boa relação entre o jardim e a mesma , fica disperso dos barulhos das áreas industriais , afastada das estradas principais que vem sendo o ponto de muito perigo na nossa sociedade mas particularmente na nossa cidade.

O jardim apresenta áreas de lazer, mas concretamente um pequeno pátio que não corresponde a quantidade de alunos que a mesma abarca, tem cozinha e casas de banhos aparentemente apresentam condições para as crianças, as salas embora também pequenas pela quantidade de alunos estão divididas por faixa etária .

È bom salientar que o espaço seria razoável se quantidade de alunos também fosse bem menor . Os espaços estão divididos por cantinhos , mas é de salientar que são bem pequenos e é mais para serem vistos do que usados .

As crianças estão divididas por faixa etária , e por períodos : de manhã , tarde e a tempo integral (de manhã ate a tarde).

Apresentam um rácio de criança monitora de trinta e seis crianças .

O recurso humano é formado por Monitoras/Responsável .

As Monitoras estão habilitadas com 12ºano, 9ºano e 2º ano do curso complementar
(ex 7º ano do liceu)

O jardim oferece refeições quentes e lanches para as crianças e recebe a contribuição mensal dos pais que varia de 1000\$00 a 4500\$00 . Dentro deste quadro o jardim concede desconto e isenção da mensalidade das crianças mais desfavorecidas .

A relação do jardim com a comunidade , pais encarregados de educação , Delegação de educação são excelentes .

5.1 Jardim de Infância Escolinha Encanto

Jardim escolinha encanto sedeada na Ilha de Santiago Concelho da Praia, Área urbana da fazenda, perto do posto de combustivel da enacol.”

O referido Jardim funciona nos dois períodos, de manhã (das 8:00 às 12) e à tarde (das 14:00 às 17.00), e é sustentada pela mensalidade paga por pais e encarregados de educação.

As crianças estão divididas por faixa etária e o rácio é de vinte e quatro crianças por sala. O corpo docente é composto por uma directora duas monitoras e quatro auxiliares. As monitoras bem como as auxiliares estão habilitadas com o 12º ano de escolaridade.

O jardim vem gozando de uma boa relação com a sociedade em geral e com o Ministério da Educação. Alberga crianças na maioria da zona da fazenda mas um grande número vem das vizinhanças da referida zona.

CAPÍTULO VI. ANÁLISE DOS DADOS

6. Análise dos dados das Monitoras (15) (anexo 2)

Como foi mencionado nas alíneas anteriores, aplicamos um inquérito por questionário, onde recolhemos os dados que foram analisados nesta secção de acordo a frequência com que as respostas aparecem.



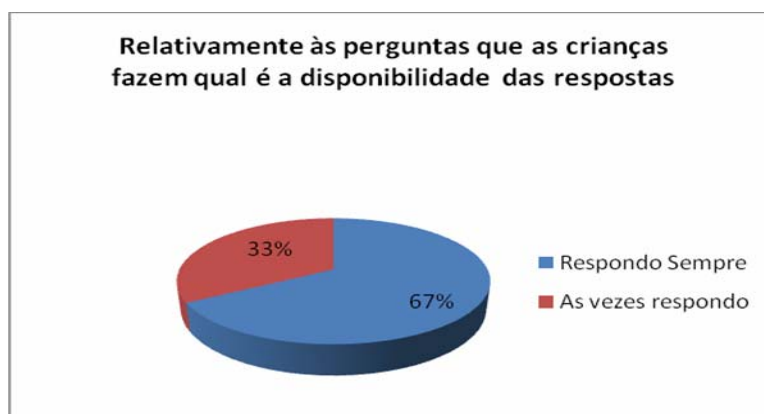
Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Diante deste gráfico, os 87% do corpo docente(Monitoras), admitem a abordagem do tema sexualidade com as crianças. Ao passo que 13 % afirmem que não abordam esse tema com as crianças. Perante essa pequena mas preocupante percentagem, fica evidenciada a carência que essas crianças possuem e, certamente, continuarão a ter face a um tema indispensavel para a sua formação como individuo.



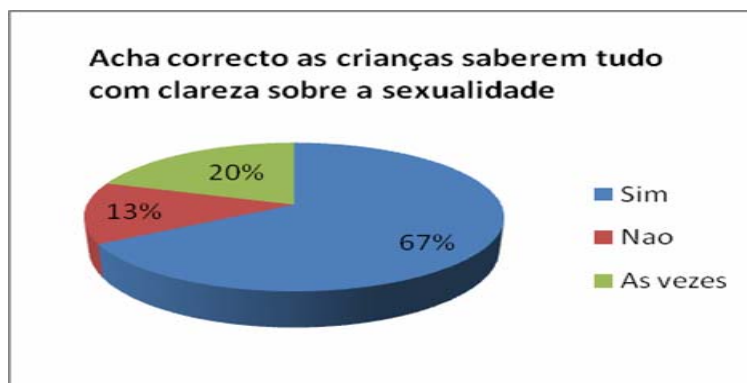
Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Observamos nesse gráfico com os seus 87% que as Monitoras dão importância ao tema, percebe-se que elas têm consciência da necessidade de trabalhar esse assunto apesar da sua complexidade. E para os 13% que afirma a não importância do tema, deverá ser feito um trabalho no sentido de os alertar que a sexualidade na educação pré-escolar é uma oportunidade de os expor a um tema intimamente relacionada e influente no dia-a-dia do jardim e, portanto, na formação do indivíduo. E o jardim deve ser um lugar onde se goza de uma informação e formação integral.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

O que é interessante neste gráfico não são os 66% que afirmam responder sempre as perguntas das crianças, mas sim os 33% que só respondem, às vezes, as perguntas das crianças. O pré-escolar é composto de crianças na fase que é denominada a idade dos «porquês», onde responder as necessidades e curiosidades das crianças é extremamente importante para não deixar espaço para dúvidas e desconfiança, que mais tarde encontrarão respostas em outros lugares e por outras pessoas.



Somando, os 13% afectos ao “não”, com os 20% do “as vezes”, o gráfico nos apresenta uma igualdade. Pereante esse facto, devemos levar a credibilidade que a sexualidade deve ser abordada com clareza, e as crianças devem saber tudo que os possa ajudar no seu desenvolvimento em todos os aspectos. Se podem saber tudo sobre a profissão, meios de transportes, cidadania, porque não sobre a sexualidade?



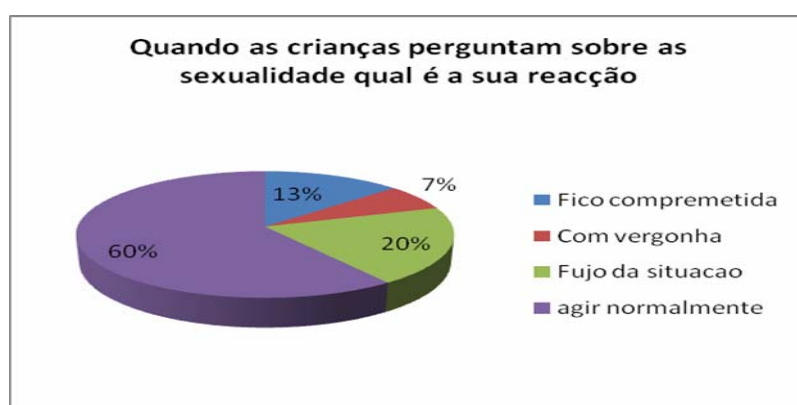
Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Os 40% que é a soma do “não” e “as vezes”, demonstram mais uma vez a dificuldade das monitoras em tratar esse tema com as crianças. Apesar de reconhecerem a importância da sexualidade na educação pré-escolar, a herança cultural é muitas vezes sentida face a sexualidade.« Sexualidade é algo bom, mas custa falar nela».



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Os 87% revelados neste gráfico levam a uma realidade pré-escolar vivida em Cabo Verde e a mesma mostra a tal discrepância falada noutros capítulos. O tema sexualidade existe em todos os domínios, mas ainda de forma subentendida. Nesta etapa importante é dismantelar os conteúdos, deixando as letras dos planos e focar na moral da mesma, ou seja, ir para além dos títulos e apostar na interdisciplinaridade.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

O gráfico nos revela que 60% das monitoras confessam agir naturalmente face às perguntas das crianças. Mas é de analisar os valores 7%, 13% e os 20% pois a atitude tomada face às perguntas não é a de um verdadeiro Educador. Porque as dúvidas das crianças não podem em circunstância alguma ficar sem resposta.

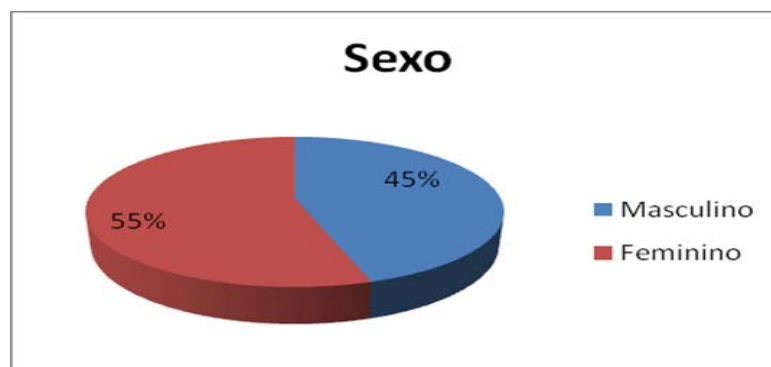
6.1 Análise dos dados dos Pais (60 Pais) (anexo 2)

Muitos adultos vibram com a ideia de serem pais, aplaudem essa possibilidade de verem a continuação do seu ser. Muitos vêm nos filhos a sua imortalidade, alegram-se com o choro e regozijam-se com o primeiro sorriso. Porém poucos estão verdadeiramente preparados para assumir tal responsabilidade. Se bem que ser pai não significa ser sábio, mas quando, se pensa na ideia de vir a ser um progenitor, há que ter uma preparação capaz de promover uma estabilidade em todos os sentido para o ser que virá. E a sexualidade estará presente desde o primeiro momento da vida da criança. E implica uma preparação sólida dos progenitores. E é com base nisso que analisaremos os dados dos pais.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

O gráfico nos indica as idades das crianças. As idades que identificam o período pré-escolar.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Neste gráfico podemos ver a realidade que todos conhecemos a maior percentagem das meninas 55% face aos 45% dos rapazes. Embora a nossa preocupação fosse no sentido de tentar encontrar um equilíbrio, tal expectativa foi inevitável uma vez que o número de meninas nesses jardins são maiores.



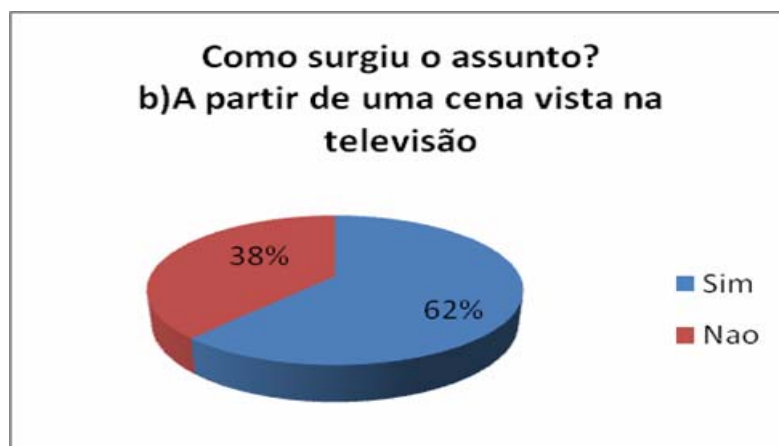
Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Os dados conseguidos, mostram-nos que 87% dos pais assumiram ter abordado o assunto *sexualidade* com os seus filhos, o que é revolucionador. E os 16% que afirmam que ainda não abordaram o assunto *sexualidade* com os seus filhos, alegam serem ainda pequenos para compreenderem; e também afirmam não saberem como e nem quando abordar esse tema com os seus filhos. Para esses, talvez, a sexualidade deva ser abordada na etapa da pré-adolescência ou adolescência, sem se notarem que se ultrapassarem a fase da infância, a abordagem será mais difícil e a confiança será menos, ou mesmo inexistente.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Perante pouca diferença nas percentagem 53% do sim e 47% do não, isso nos leva a pensar que as crianças têm sido a peça chave na abordagem da sexualidade em casa, premiando essa etapa dos *porquês*.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Observando bem este gráfico, notamos que mais da metade (62%) afirmam que o assunto veio à tona a partir de uma cena vista na televisão.

A televisão é, sem dúvida, a caixinha que mudou o mundo. E ela pode estar a contribuir positivamente ou negativamente na educação das crianças.

Por um lado, sabemos que a exposição precoce da criança a cenas de sexo e violência, de forma degradante, pornográfica e sem nenhum critério, pode interferir no seu desenvolvimento emocional. A criança armazena todo tipo de informação que recebe. Por isso, devemos ter qualidade nessa informação. Ninguém gostaria que seu filhinho de apenas 5 anos presenciasse cenas de sexo ou violência “armazenadas” em sua cabeça; não é?

Por outro lado, temos pais que não estão sabendo zelar pelo que os seus filhos estão assistindo. A televisão passou, então, a ser uma eficiente “babá eletrônica”.

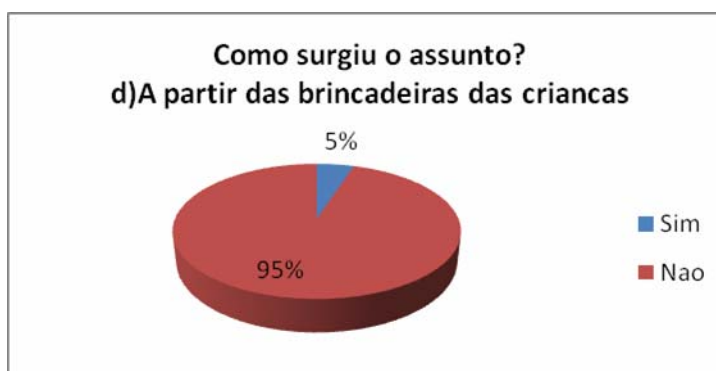


Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Os 12% demonstrados neste gráfico revelam, que o hábito de leitura não é uma realidade nas nossas crianças.

Nessas idades é importante que as crianças possam visualizar o livro, de preferência os que trazem gravuras, a fim de chamar mais a atenção dos menores, aumentando desta forma a sua atracção, e assim, a pouco e pouco o conteúdo da história vai ganhando cada vez mais importância e assumir novos contornos no seu mundo.

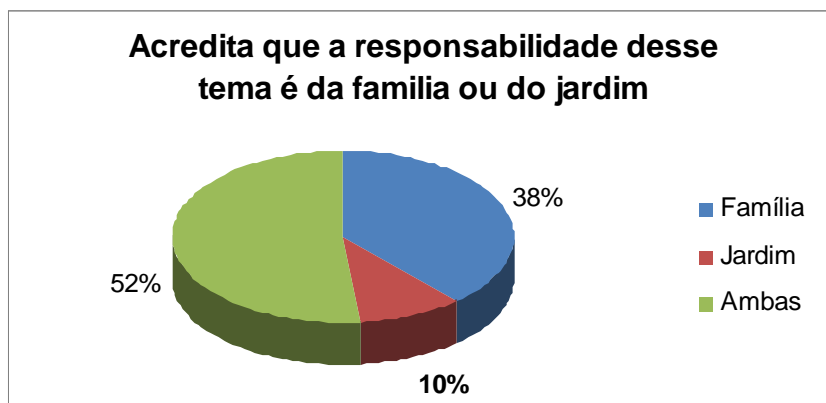
O hábito de leitura deve ser estimulado desde pequeno, ou seja, fazer com que as crianças comecem a entrar em contacto com livros desde muito cedo.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

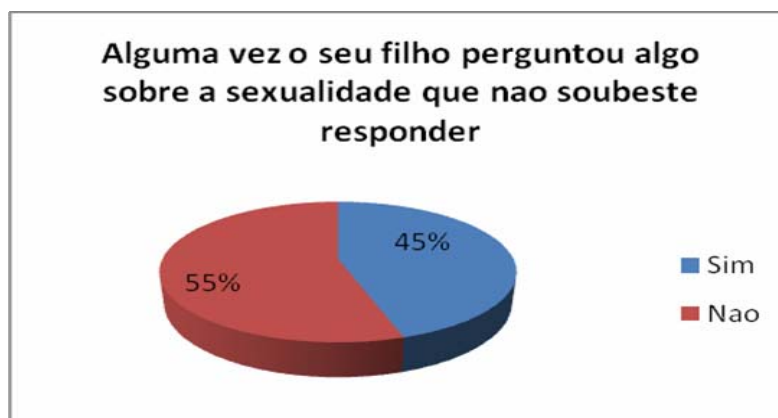
Os 5% revelados nesse gráfico, faz-nos enxergar as dificuldades sociais e que vêm assolando o nosso planeta. As famílias são cada vez mais em números bem reduzidos. Os únicos companheiros das crianças têm sido a televisão, jogos electrónicos e para essas

brincadeiras com outras crianças são raras e, quando acontecem, é por pouco tempo. E as crianças precisam exprimir o que sentem, falar do que sabem, explicar para os outros o que sentem. E esses 95% não ajudam em nada o desenvolvimento de uma abordagem sã da sexualidade.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Os 52% dos dados nesse gráfico revelam que os pais estão cientes de que essa tarefa de educar é de todos. Apesar dos 38% que acreditam que a família é o responsável dessa abordagem, acreditando que assim estarão protegendo seus filhos de falsos ensinamentos. Os 10% que passam essa responsabilidade ao jardim, acham que deve ser feito um trabalho no sentido de os despertar; que o trabalho do jardim só terá efeito quando tiver a família na vanguarda.

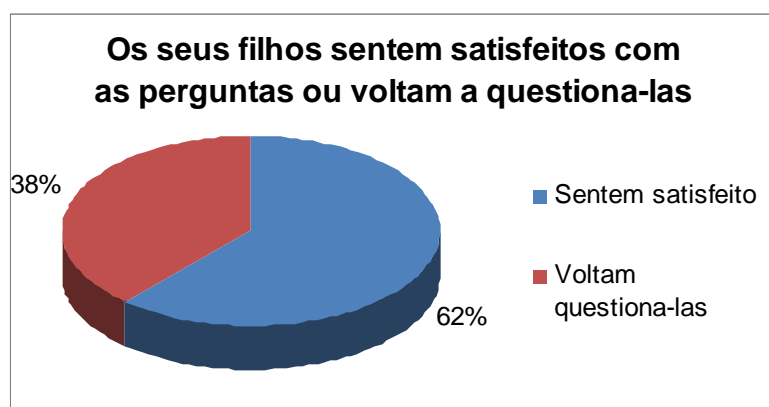


A tabela mostra-nos que 45% dos pais afirmam não souberem responder as questões dos filhos. E para essas crianças, quem responderá as suas dúvidas? Além de tudo poucos desses pais buscaram ajuda para superar essas dificuldades. Os que afirmam terem buscado alguma ajuda, os livros foram os melhores conselheiros.



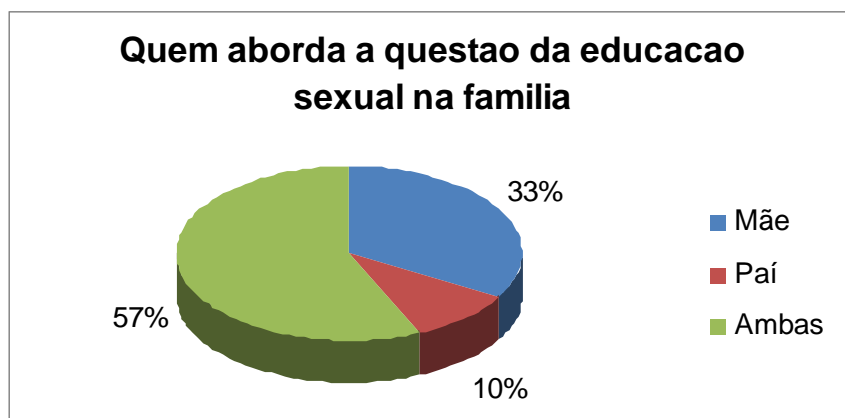
Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

A tabela com (54%) que afirma que o assunto parte das crianças vem confirmar o que a fundamentação teórica já nos tinha informado: dificuldade dos pais na abordagem da sexualidade. Tem-se a consciência da sua importância mas a herança cultural muitas vezes fala mais alto. A maior parte dos pais quer saber mais sobre o desenvolvimento psicosexual da criança, deseja dar a atenção e abertura necessárias a esta dimensão humana, necessidades das crianças nesta matéria. Mas no que tange à sexualidade, sentem-se desarmados, por vezes perturbados.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

O que nos preocupa face aos dados apresentados nesta tabela são os 38% que afirmam que os seus filhos voltam a questionar as perguntas anteriormente feitas. Isso revela a falta de firmeza das respostas dadas. E quando isso acontece, a sexualidade no seu todo é biliscada.



Fonte: Ilustração elaborada pelo pesquisador, 2009.

Numa sociedade onde os valores morais definham-se, os pais devem estar cada vez mais unidos com a responsabilidade de juntos apoiarem na educação dos filhos.

6.2 Análise geral

Os dados recolhidos e analisados tanto por parte das Monitoras bem como dos Pais revelam grandes ganhos no que tange à sexualidade na educação pré-escolar. Mas apesar dos ganhos, a nossa preocupação é centralizada nos vários aspectos que devem ser melhorados pelos jardins de infância, uma vez que uma das suas funções é garantir o desenvolvimento infantil, ou seja, recuperar os défices das crianças e garantir a igualdade de educação para todos.

Segundo Suplicy et al (2000), a escola não deve fugir das suas responsabilidades, mas deve buscar o bem-estar sexual dos adolescentes, uma vez que isso os ajuda a repensar seus valores e a formação da sua identidade. E isso também pode ser adoptado ao jardim-de-infância e às crianças. Ainda é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar da sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Necessitam entrar em contacto com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens.

O jardim deve trabalhar no sentido diminuir as ansiedades e curiosidades das crianças tirar suas dúvidas, mas poderia trabalhar mais tempo sobre este tema de forma que este vácuo

não gerasse mais conflitos nas crianças, uma vez que a descoberta da sexualidade acontece de diferentes maneiras, pois cada indivíduo é diferente, não há homogeneidade.

No que tange aos pais, as dificuldades que podemos apurar centram-se principalmente face às perguntas feitas pelos filhos, perante pouca ferramenta para enfrentar o tema. Para estes dois intervenientes na educação das crianças deixamos sugestões em como trabalhar esse assunto em vários domínios.

6.3 Sugestões de actividades que promovam a sexualidade dentro do espaço infantil (jardim)

O jardim como um dos antecessores da escola não pode ignorar essa dimensão do ser humano e tem de investir na formação dos Educadores para dar resposta a esta tarefa.

É bom salientar que o Educador enquanto um agente facilitador da aprendizagem não tem a obrigação de saber de tudo, mas deve estar bem consciente do seu papel e estudar o necessário para manter-se o mais informado possível. A onde a investigação sobre o assunto vai subsidiá-lo na orientação fundamentando-a e tornando-a mais eficaz.

Trabalhar a sexualidade dentro do espaço infantil é de grande valia porque permite criar um terreno favorável, de recolha de grandes informações que permitem uma intervenção de base nos primeiros anos de vida, ou seja, fazer um despiste de situações que poderão comprometer um bom desenvolvimento sexual das crianças.

O jardim-de-infância trabalha com uma faixa etária privilegiada onde os ensinamentos passam com grande êxito. Trabalha com idades, onde é fundamental desenvolver a confiança e o diálogo e esse diálogo por sua vez, permite evitar conflitos de ideias entre o jardim e a família e o jardim torna assim um lugar onde os temas serão tratados com naturalidade e divididos por áreas de saber. Tais como:

- ♦ Conhecimento e valorização do corpo;
- ♦ As relações interpessoais;
- ♦ A identidade sexual;
- ♦ A reprodução humana;

Dentro dessas áreas o jardim pode desenvolver actividades que decifrando os objectivos que pretende alcançar, e as avaliações devem ser sempre com as crianças para que elas percebam que os seus sentimentos e pensamentos são importantes e para as encorajar a pensar sobre aquilo que fizeram e aprenderam. E no final de cada actividade, o educador deve falar sempre com as crianças, identificando o que gostaram e o que não gostaram, como sentiram, o que fariam de modo diferente, o que descobriram, etc.

6.4 Área do conhecimento e valorização do corpo

É bom e agradável tocar partes do corpo; as primeiras sensações de prazer advêm dos cuidados maternos e paternos, quando ainda somos bebés; as crianças fazem investigações a respeito da sexualidade, tocando no seu próprio corpo e no corpo dos colegas, perguntam e têm ideias, teorias e fantasias relacionadas à sexualidade. As curiosidades e dúvidas quando respondidas contribuem para um bom desenvolvimento afectivo e intelectual mais harmónico. O carinho, o abraço, os beijos são manifestações da sexualidade do ser humano desde a infância; a vários jogos e brincadeiras entre as crianças que fazem parte da curiosidade e o do desenvolvimento sexual infantil e passo a citar algumas que será de grande valia no ensino da sexualidade.

Jogo dos bonecos

Objetivo geral:

Conhecer as diferentes partes do corpo sem excepção, realçando positivos de cada pessoa e promovendo a auto-estima

Objectivo específico:

Saber como é constituído o corpo humano.

Entender que existem diferenças físicas individuais.

Compreender as diferenças entre os dois sexos.

Tópicos para desenvolvimento

As crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos) começam a tomar consciência do seu esquema corporal, mostrando grande interesse e curiosidade tanto pelo seu corpo como pelo corpo do outro. É importante ser capaz de dar resposta a esta curiosidade e interesse de forma natural, procurando que a informação não seja adquirida isoladamente mas sim contextualizada numa visão integral e positiva de todo corpo e do seu funcionamento.

A criança deve ter oportunidade de realizar sem fantasmas a exploração dos genitais, como aliás acontece com as outras partes do corpo. Assim a imagem corporal será assim mais completa e satisfatória tomando o corpo na globalidade. O acto exploratório dos genitais por vezes preocupa muitos pais e educadores. No entanto, é uma atitude normal do desenvolvimento, que manifesta em criança de todos os meios e culturas e assim deve ser encarada.

Actividade: jogo dos bonecos

Tempo: 60 minutos

Como realizar:

O educador toca a parte do seu corpo e as crianças imitam-no tocando no corpo dos bonecos.

Em seguida, é a vez de cada uma das crianças indicar às outras a parte a tocar.

Segue-se um período de brincadeira livre com os bonecos. Podem vesti-los dar-les de comer, banhos etc.

Recursos necessários

Bonecos, brinquedos vários, roupas, louças etc.

Actividade: Menino ou Menina?

Como realizar

Pintar e recortar o corpo do menino e da menina.

Recortar as figuras e as diversas peças de roupa e vestir o menino e a menina.

Desenhar e recortar peças de roupa e acessórios

Recursos necessários

Tesoura, lápis de cor, papeis coloridos.

6.5 Área das relações interpessoais

Nos primeiros anos de vida, as manifestações sexuais são auto-erotismo ,a não existência de inter-relação com o outro. Entre os três e cinco anos , não existe diferença nítida entre sexualidade e outros sentimentos de prazer , bem estar e segurança. A sexualidade desenvolve nessas idades, mediante sensações corporais como já foi frisado noutras alíneas tais como: acariciar, tocar, pela observação do seu corpo etc.

O educador terá de saber que nessa fase a criança procurará brincadeiras que impliquem o toque e o reconhecimento do corpo. É altura de brincar de médicos, doentes, pais e mães. Estes jogos permitirão a comparação dos seus genitais com os das outras crianças e do adulto a consequência disso é que as crianças descobrirão que tudo isso lhes dá prazer. É é nessa altura que provavelmente se inicia a associação entre sentimentos sexuais e genitais.

O Educador deverá ter consciência da importância dessa fase e a sua acção deverá ser no sentido de estimular a capacidade de comunicar e desenvolver sentimentos associados à segurança e à confiança que permitira equilibrar e estruturar as relações afectivas que se desenvolverão no percurso da vida.

É uma fase marcada pela capacidade de imitação e os modelos presentes são os pais e educadores que terão que tomar as devidas precauções para não passar uma imagem negativa para a criança. Pois as relações que se promovem forem afectuosas, se manifestarem prazer e alegria a criança terá modelos de identificação positiva para um desenvolvimento

adequado. E pelo contrário se a comunicação for perturbada e a sexualidade vista como algo feio, sujo e negativo a criança sentir-se-á inibida e culpabilizada.

Actividade – Vamos descobrir

Como fazer:

Colocar uma criança de cada vez de olhos vendados em contacto com diversos objectos de diferentes texturas e cheiros, como, por exemplo, algodão, lixa, bonecos de plástico de peluche, martelo, lã, vários frutos, vários odores e sons, etc.

Procurar que ela identifique os diferentes objectos e que fale das sensações que teve em contacto com eles.

Dialogar com as crianças e saber se gostaram ou não de sentir esses objectos e porquê.

Poderemos optar por sensações físicas e ou ligadas ao prazer (quente/ frio, pesado /leve, grande/pequeno, etc.)

Recursos Necessários:

Podemos utilizar o material descrito em cima ou qualquer outro que permita à criança descobrir e transmitir sensações.

Observação

Essa actividade permite as crianças expressar e comunicar pois esta encontra-se numa idade da descoberta do mundo que o rodeia e os seus órgãos de sentido são explorados em todos os sentidos.

Actividade – Gosto/Não gosto

Como fazer:

Conversar com as crianças sobre o que gostam e o que não gostam.

Utilizar fichas individuais. Construir um cartaz com as coisas mais votadas.

Podemos explorar as áreas seguintes:

Qual é a cor que mais gostas?

Qual o teu animal preferido?

O que gostas mais de comer?

Procurar que as crianças nos respondam e nos expliquem as suas opções.

Perguntar quais as razões de «não gostar».

Dialogar acerca das situações que as deixam zangadas, contentes, tristes etc.

Sugir que façam as mesmas perguntas aos pais e conversar com elas sobre isso.

Recursos Necessarios:

Fichas, cartolinas, canetas ou lapis

Observação:

Essa actividade leva as crianças a exprimir sentimentos permite-nos conhecê-la melhor e ajudá-la a exprimir-se livremente leva-nos a ajuda-las a dissipar os esteriotipos no que tange a escolha das cores.

6.6 Àrea Identidade Sexual

O jardim de infancia deve ser o lugar que garanta uma focagem compensatoria entre as crianaçs e dentro desta area ela deve trabalhar no sentido de levar as crianaças reflitam sobre os papeis masculinos e femininos e percebam que não é o sexo que define as nossas capacidades de realizacao.

Se hoje se deparamos com uma sociedade magista é tudo fruto de uma mã educaçao dos nossos pais no passado, mas com a evoluçao da social, os papeis e comportamentos masculinos e femininos tendem a harmonizarem. Hoje há familias que começam a partilhar mais terfas e responsabilidades as suas crianças, porque já possuem a consciencia do erro presente e estao a preparar os filhos para o futuro, onde teremos uma sociedade equilibrada e

o sofrimento sera menor. Não se deixa de ser rapaz por brincar com bonecas, nem de ser menina por brincar de policia bombeiro entre outros.

Os educadores e pais querem o pleno desenvolvimento das crianaçs , independentemente de elas serem meninas ou meninos. Assim, temos de possibilitar que ambos os sexos tenham os mesmos direitos , responsabilidades e oportunidades. Nenhum sexo é mais inteligente , habilidoso , forte do que o outro.

O jardim deve promover em ambos os sexos a igualdade de direitos. No que tange a trabalhos domesticos leva-los a enterder que todos que vivem na mesma casa devem fazer as tarefas domesticas para o bem da família. O jardim deve levar as crianaçs a aprender que o respeito e amizade entre os meninos e meninas são fundamentais na vida de uma pessoa.

Para assimilar nas crianças a identidade sexual, o jardim pode recorrer a jogos cooperativos , criativos , facilitadores do espirito de interajuda e tornar menos alicinantes os jogos bélicos existentes.

Actividades – Tarefas do Pai e da Mãe

Como Fazer :

Dar às crinças a fixa (anexo 4)

Pedir para unirem cada um dos objectos ao pia ou à mãe.

Dialogar com o grupo sobre os resultados.

Recursos Necessários

Ficha (anexo 5)

Lápis.

Observação:

Todas as crianças em idade pré-ecolar agem muitas vezes por imitação, e essa actividade vai promover o dialogo com elas no sentido de discutir sobre os papeis sexuais e podera levantar qquestoes tais como

porque que o pai não faz o almoço ou mãe não conserta a maquina por exemplo. Se essa actidade for bem explorada os ganhos serao beneficos.

Actividade – Ser Menino ou Menina

Como Fazer:

Dar às crianças vários jogos e brinquedos.

Pedir que nos digam quais são as actividades e jogos dos meninos, das meninas e de ambos.

Conversar sobre estas questoes e elaborar algumas actividades em que as meninas brinquem com jogos dos meninos e vice-versa.

Pergunatr depois como sentiram.

Recursos Necessarios:

Imagens, jogos, brinquedos, etc.

Observação

A área da identidade sexual bem explorada releva-se de grande importancia para as crinanças. É a área que nos permite respeitar as opções das crianças, e nos permite tambem identificar alguns esteriotipos e ajudar as crianças a ultrapassa-las, e tambem levar as crianças a entenderem que devem respeitar os gostos e vontades dos colegas.

6.7 Área: Saúde Sexual e Reprodutiva

Ninguém questiona a curiosidade das crianças nessa fase, melhor dizendo o pré-escolar esta envolto nas curiosidade das crianças. As crianças querem saber tudo que as rodeia. É a idade dos porquês. A concepção, o nascimento, a gravidez e todas as outras questoes que embelezam a imaginacao infantil. Como já foi frizado noutros capitulos deste trabalho a sexualidade esta inerente a vida humana e sendo assim ela também esta presente na vida das nossas crianças. Por isso devemos responder com naturalidade e verdade ás perguntas das crianças. Uma atitude simples e aberta facilita o diálogo e aconfiança. Podemos aproveitar

para abordar aspectos relacionados com sentimentos de prazer, carinho entre outros, pois a sexualidade não é apenas o prazer físico.

As questões mais frequentes colocadas pelas crianças como:

Como foi que a mamã ficou grávida? Por onde os bebés nascem ?

Como nascem os bebés?

Devem ser respondidas de forma clara e com firmeza , pois elas podem estar a testar os conhecimentos dos pais ou dos educadores. Como no caso dos bebés estarem na barriga da mãe deve ser esclarecida que não é na barriga onde está a criança mas sim no útero. explicar de forma simples mas dizendo a verdade. Além disso, estas questões devem favorecer o diálogo no grupo, incentivando as crianças a responderem às perguntas dos colegas, permitindo-lhes exteriorizar pensamentos e sentimentos.

Atividade – Como Nascem os Bebés(in anexo 6)

Como fazer:

Mostrar às crianças imagens de homens e mulheres a trocar carícias nos diferentes períodos de gravidez e do parto.

Com as imagens escolhidas, podemos construir painéis sequenciais com as crianças.

Recursos Necessários:

Livros com explicações simples sobre o nascimento de um bebé ou outros materiais, com imagens , acetatos ou filmes.

Atividade – A Família

Como Fazer:

Pedir à criança que faça um desenho da sua família. Com ela, procuraremos saber quem são os elementos que compõem a sua família e os laços familiares que existem.

Desenhar outros elementos da família que não vivem com ela como avós, primos, tios e falar sobre a relação que existem entre eles. E perceber que um dia todos foram também bebés.

Pedir que as crianças tragam fotografias de diferentes idades dos seus pais e pedir que as ordene.

Construir cartazes. Organizar uma exposição.

Observação

As crianças devem ser prioridades em tudo. E no que toca o acto educativo ela torna a parte mais importante e deve ser respeitada na sua globalidade. Ao abordar a família o educador devesse ter em conta a experiência da criança, saber de onde vem e qual é a sua situação familiar, para poder agir de forma acertada e conseguir resultados louváveis.

6.8 Uma breve sugestões aos pais

Apesar de reinar muitos tabus dentro do seio familiar, ainda a sexualidade é encerrada pela maioria das famílias como algo de difícil abordagem, acredita-se que principalmente em pais modernos há um grande interesse ainda que inconsciente em muito dos casos, um querer ajudar os seus filhos a obter uma compreensão adequada do tema e desenvolver um ajuste sexual saudável.

Mas pergunta-se como se consegue isso? Como os pais se preparam para responder às perguntas que os seus filhos fazem? que tipo de respostas podem dar?

Hoje em dia por causa do aumento da imoralidade em que vivemos muitas famílias almejam ensinar aos seus algo sólido que os sirva para vida futura. Mas quando se trata da abordagem da sexualidade com as crianças os pais ou outros agentes da educação devem ter em mente dois aspectos fundamentais: a anatomia básica e os valores morais. Sempre é preciso ensinar noções de anatomia básica à criança. Ajude a identificar cada parte do corpo com seu próprio nome. Explique-lhe muito bem seu propósito e função em termos que ela

possa compreender. Os pais e educadores devem estar cientes de que , por mais que procuremos ensinar correctamente, podem surgir problemas durante o processo de interpretação que devem ser sempre corrigidas e ultrapassadas.

Um segundo factor que devemos incluir quando abordamos a questão de sexualidade é a relação entre sexo e valores morais. Ela tem que poder relacionar a informação recebida com o seu próprio código de valores que está se formando. A sexualidade e os valores morais devem caminhar sempre juntos.

Os pais devem entenderem que o objectivo final da sexualidade é levar as crianças a formarem conceitos que lhes proporcionem a maior quantidade de felicidade e a submetam a um mínimo de problemas. Isso não é fácil mas não impossível.

Conclusões Gerais

O tema sexualidade, está presente em todas as manifestações da vida , ou seja ultrapassa as fronteiras disciplinares e do género. É o motivo de conserva dos meninos e meninas e está sempre presente em todas as brincadeiras dos mesmos. E hoje a sexualidade é tema de escrita de muitos autores, está presente em muitas canções e danças e sem ser notado, a sexualidade vem sendo um tema transversal.

A educação sexual é um processo que acompanha o individuo por toda vida., e teremos tempo de melhorar o que não conseguiremos explicar da forma como gostaríamos. Não é fácil para os educadores, pais e outros agentes da educação que não foram educados desta forma em sua infância, mas o importante é tentar melhorar a educação que possam oferecer a seus filhos. É bom saber que, assumindo ou não a tarefa de orientá-los, conversando ou não , estaremos dando educação sexual e, dependendo da atitude de todos esses intervenientes , as crianças aprendem se sexo é bonito ou feio , certo ou errado , conversável ou não.

Não nascemos sabendo; e somos frutos da educação que tivemos; assim como os nossos pais , certamente fazemos o melhor que somos capazes, e será muito bom que possamos ter a oportunidade de repensar algumas situações e atitudes.

Enfim, para trabalhar esse tema dentro do espaço pré-escolar , a postura dos profissionais deverá estar baseada na superação permanente de suas dificuldades (conhecimentos , preconceitos, medos e incertezas ...) e na superação da intolerância e dos preconceitos de toda a ordem.

Para isso, deve-se considerar que as crianças ao apresentarem manifestações de sua sexualidade não devem ser privados de informações que os possibilitem compreender tais eventos e encarar o seu desenvolvimento de forma tranquila e responsável.

O trabalho prevê a discussão, da natureza humana que é fundamental para que cada criança , conheça seus próprios desejos, vontades e limites. Ao definir suas escolhas cada um deve entender que todas as decisões têm consequências e que devemos buscar a responsabilidade, respeitando a escolha alheia, pois a sexualidade humana é parte integrante e indissociável da pessoa, não implicando necessariamente, em aspectos reprodutivos , onde os valores sexuais e estilos de vida mudam de pessoa para pessoa.

É preciso respeitá-los e compreender que numa sociedade plural a diversidade de valores e crenças é um direito de cada cidadão , os estereótipos sexuais são construções sociais e expressões de atitudes discriminatórias e intolerantes.

Se o jardim de infância é o alicerce de uma educação sólida, a abordagem da sexualidade deve ocorrer de modo sistemático e permante em todo os seus níveis. Não há vivência da cidadania plena se as manifestações da sexualidade infantil não são compreendidas e consideradas.

Os educadores, dependendo da formação que tiveram, da reciclagem que forram submetidos, devem superar a deficiência teórica e prática, ao longo do tempo.

Mesmo que afirmem que a sexualidade humana tem perdido uma grande parte de suas lendas e tabus , ainda os dados recolhidos e analisados mostram-nos que temos muito para aprender a respeito desse tema. E pretender evitar o tema *sexualidade* no seio da família e no jardim de infância é uma tarefa impossível de realizar. Pode-se concluir que a sexualidade infantil é um tema que tem muito campo a ser pesquisado e trabalhado dentro dos espaços de ensino e, principalmente, no pré-escolar.

Neste trabalho foi apresentado um estudo para orientação de um rumo e explicar certos comportamentos e oferecer alternativas para diferentes casos.

As crianças sempre estarão curiosas e prontas para as novidades, em busca de respostas às suas perguntas. Para elas o que importa é sanar suas dúvidas.

Não há uma fórmula de tornar alguém pronto para abordar a sexualidade. O estudo, a reflexão e a análise da prática pedagógica , são processos permanentes e distintos. Com o tempo alcança-se a excelência e a competência no trabalho , onde o importante é começar.

Bibliografia

- Bruno, J. & Bruno, M. (2003) *Sexo respostas honestas a perguntas sinceras*. Brasil, casa publicadora Brasileira
- Calderone, M. & Ramey J. (1986) *Falando com seu filho sobre o sexo*. Brasil, Summus Editora 4 edição
- Constantine, L. & Martinson F. (1984) *Sexualidade infantil*. Brasil
- Fávero, M. (2003), *Sexualidade e abusos sexuais a menores*, Lisboa, Climepsi Editores
- Hohmann, Mary (1979), *A criança em acção*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M. & Weikart, P. (1995), *Educar a Criança*, Lisboa, F. C. Gulbenkian
- Lanares, P (sem data). *Os segredos do amor*. Sacavém , publicadora do atlântico
- Maurice, T. (1999), *Guia pratica da educação*, Sacavém
- Meira, V. (2005) *Sexualidade plena*. Brasil, casa publicadora
- Marques, A & Forreta F. (2002) *Os afectos e a sexualidade na educação pré-escolar*. Lisboa , Texto Editora
- Pelt , N. (1996) *Educando com sucesso*. São Paulo , casa publicadora Brasileira
- Pereira, A. & Poupa C. (2004), *Como escrever uma tese monografia ou livro científico usando Word*, Lisboa, Edições Sílabo.
- Robert, R. & Jacob, J.(2006) *A minha sexualidade até aos 6 anos*. Porto, Porto editora
- Robert, J. (2006) *A minha sexualidade até aos 9 anos*. Porto, Porto editora
- Suplicy, Marta. (2000) *Conversando sobre sexo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Suplicy, Marta et al(2000).. *Sexo se aprende na escola*. 3. São Paulo:editora Olho D'água

Valinieff, A. (1974) *A educação sexual das crianças*. Lisboa , publicações Europa América

Valinieff, A. (1973) *A educação sexual das crianças*. Mem Martins

Peixoto, A.(2008) *A criança do mundo: actividades laboratoriais em ciências físicas*, Editorial Novembro

Lei de Base do Sistema Educativo Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei de base nº 103/III/90)

Ministério da Educação e Ensino Superior

Sites consultados

Www.denizze.sites.uol.com.br – 30 Julho – 10:02 – 2009

www.educ.fc.pt – 30 Julho – 11:21 – 2009 (Amostragem1)

<http://www.culturabrasil.pro.br/reich.htm> 01 Agosto - 09:20 - 2009

<http://www.museudosexo.com.br> 15 Agosto - 10:20- 2009

<http://www.org2.com.br/wreich.htm>>. 15 Agosto - 12:20 -2009

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sigmund_Freud 05 Agosto - 20:00 - 2009

<http://www.cobra.pages.nom.br/ecp-freud.html> 05 Agosto - 20:15 – 2009

<http://www.loc.gov/exhibits/freud/freud02.html> 08 Agosto – 18:00 - 2009

<http://www.culturabrasil.pro.br/reich.htm> 16 Agosto - 20:00 -2009

[http:// www.praiacapital.com](http://www.praiacapital.com) 18Agosto- 20:00 – 2009

[http:// www.sexualidade.com.br](http://www.sexualidade.com.br) 02 Agosto 18:00 – 2009

<<http://www.adventista.edu.br>>. 21 Julho 18:00 - 2009